



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A importância da criatividade no desenvolvimento da criança

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

2024, Barbara Inês Santos da Silva



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Bárbara Inês Santos da Silva

A importância da criatividade no desenvolvimento da criança

Relatório Final em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri

Presidente: Professora Doutora Catarina Maria Neto da Cruz

Arguente: Professora Doutora Maria Isabel da Fonseca e Castro Moreira Azevedo

Orientadora: Professora Doutora Susana Alexandra Marques Ribeiro

Março de 2024

Agradecimentos

À Professora Doutora Susana Ribeiro, pela orientação, sabedoria e disponibilidade, cruciais para o sucesso deste trabalho.

À instituição onde realizei estágio e à professora cooperante que possibilitaram a concretização do projeto de investigação.

A todas as crianças que se cruzaram comigo nesta caminhada, que trouxeram inspiração e significado a este estudo.

Aos meus pais, irmão e avós, pelo amor incondicional, pela dedicação, pelo apoio constante ao longo de toda a minha jornada académica e por me proporcionarem a minha formação.

Ao João, pela amizade, pelo apoio, por me ajudar a ultrapassar todas as dificuldades e por acreditar nas minhas potencialidades.

Às minhas colegas de estágio, Ana e Daniela, que partilharam este percurso comigo, pela aprendizagem, pela colaboração e pelo companheirismo.

E, por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram neste percurso.

A todos vocês, o meu profundo agradecimento por fazerem parte desta conquista.

A importância da criatividade no desenvolvimento da criança

Resumo:

O desenvolvimento da criatividade na infância desempenha um papel crucial no crescimento intelectual e emocional das crianças. Neste contexto, a Expressão Plástica emerge como uma ferramenta essencial para fomentar a criatividade infantil. No entanto, é notável que a Expressão Plástica é frequentemente relegada em comparação a outras áreas do currículo.

Neste sentido, a presente investigação, inserida no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, teve como objetivo primordial identificar o grau de importância da Expressão Plástica na promoção do desenvolvimento da criatividade na criança. Para isso implementaram-se atividades lúdicas de Expressão Plástica, concebidas para potenciar a criatividade infantil.

Do ponto de vista metodológico, foram adotadas práticas de observação participante, contudo os resultados do estudo são predominantemente qualitativos, valorizando o processo decursivo das propostas desenvolvidas.

Com o propósito de fornecer uma base sólida para as práticas adotadas, desenvolveu-se um quadro teórico, construído através de uma revisão abrangente da literatura.

A análise do impacto da intervenção educativa evidenciou que a Expressão Plástica desempenha um papel vital na promoção do desenvolvimento da criatividade infantil. As atividades lúdicas propostas resultaram num estímulo à expressão individual, à imaginação e à capacidade de solucionar problemas de forma criativa. Consequentemente, este estudo destaca a necessidade de reconhecer a Expressão Plástica como uma ferramenta educacional valiosa para promover a criatividade infantil e incentiva a sua integração nas práticas educacionais para o benefício do desenvolvimento holístico da criança.

Palavras-chave: Artes Visuais, Criatividade, Desenvolvimento infantil, Expressão Plástica, Educação Artística.

The Importance of Creativity in Child Development

Abstract:

The development of creativity in childhood plays a crucial role in the intellectual and emotional growth of children. In this context, Visual Arts emerge as an essential tool to foster children's creativity. However, it is noteworthy that Visual Arts are often marginalized in comparison to other areas of the curriculum.

In this regard, the present research, conducted as part of the Master's program in Preschool Education and 1st Cycle of Basic Education Teaching, aimed primarily to identify the degree of importance of Visual Arts in promoting children's creativity. To achieve this, playful Visual Arts activities were implemented, designed to enhance children's creativity. Methodologically, participant observation practices were adopted, yet the study's results are predominantly qualitative, emphasizing the developmental process of the proposed activities.

To provide a solid foundation for the practices employed, a theoretical framework was developed, constructed through a comprehensive literature review.

The analysis of the educational intervention's impact revealed that Visual Arts play a vital role in fostering children's creativity. The proposed playful activities resulted in stimulating individual expression, nurturing imagination, and enhancing problem-solving skills in a creative manner. Consequently, this study underscores the need to recognize Visual Arts as a valuable educational tool for promoting children's creativity and encourages its integration into educational practices for the holistic development of children.

Keywords: Visual Arts, Creativity, Child Development, Plastic Expression, Art Education.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1. CRIATIVIDADE.....	6
1.1. Criatividade – conceito e definição.....	6
1.2. A importância da criatividade no desenvolvimento da criança.....	10
1.3. A Educação no estímulo da criatividade	13
2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	18
2.1. As artes na educação básica	18
2.2. Contributo das Artes Visuais no desenvolvimento infantil.....	19
2.3. Diretrizes para a Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico	22
2.4. O desenvolvimento da criatividade através das Artes Visuais	28
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	34
1. Problemática, questões e objetivos da investigação.....	35
2. Modelo de investigação.....	36
3. Recolha de dados.....	37
3.1.1. <i>Observação</i>	38
3.1.2. <i>Produções das crianças</i>	38
3.1.3. <i>Grelhas de Observação</i>	38
3.1.4. <i>Registos audiovisuais</i>	39
4. Constrangimentos ao plano.....	39
CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA	41
1. Contextualização.....	42
1.1. Caracterização do ambiente educativo	42
1.2. Perfil do público participante.....	44
2. Organização e intervenção	44
2.1. Tarefas e calendarização.....	44
2.2. Ação Educativa.....	48
2.2.1. <i>Primeira sessão: Wassily Kandinsky</i>	49
2.2.2. <i>Segunda sessão: Pablo Picasso</i>	51
2.2.3. <i>Terceira sessão: Paul Klee</i>	53

2.2.4. <i>Quarta sessão: Van Gogh</i>	54
2.2.5. <i>Quinta sessão: Claude Monet</i>	55
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS	86

Lista de abreviaturas

1. ESEC – Escola Superior de Educação e Coimbra
2. IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
3. MEPEE1CEB – Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
4. EB – Educação Básica
5. CEB – Ciclo do Ensino Básico
6. UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
7. DL – Decreto-Lei
8. AE – Aprendizagens Essenciais
9. PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
10. JBUC – Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

Lista de figuras

Figura 1: Planta da sala de aula da turma do 1º ano.....	43
Figura 2: Pintura do Mural.....	50
Figura 3: Pintura do Mural.....	50
Figura 4: Pintura do Mural.....	51
Figura 5: Pintura do Mural.....	51
Figura 6: Recorte e colagem de materiais.....	52
Figura 7: Recorte e colagem de materiais.....	52
Figura 8: Recorte e colagem de materiais.....	52
Figura 9: Recorte e colagem de materiais.....	52
Figura 10: Construção das casas com tintas e materiais de desperdício.....	53
Figura 11: Construção das casas com tintas e materiais de desperdício.....	53
Figura 12: Construção das casas com tintas e materiais de desperdício.....	54
Figura 13: Construção das casas com tintas e materiais de desperdício.....	54
Figura 14: Desenho através da técnica de raspagem.....	55
Figura 15: Desenho através da técnica de raspagem.....	55
Figura 16: Desenho através da técnica de raspagem.....	55
Figura 17: Desenho através da técnica de raspagem.....	55
Figura 18: Chegada ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.....	56
Figura 19: Exploração dos elementos presentes no JBUC.....	57
Figura 20: Desenho e pintura da natureza, na natureza.....	57
Figura 21: Desenho e pintura da natureza, na natureza.....	57

Figura 22: Desenho e pintura da natureza, na natureza.....	58
Figura 23: Desenho e pintura da natureza, na natureza.....	58
Figura 24: Melro pintado por uma aluna recorrendo a figuras geométricas.....	61
Figura 25: Mistura de cores para a obtenção de novas.....	62
Figura 26: Resultado final da atividade.....	64
Figura 27: Resultado final da atividade.....	64
Figura 28: Resultado final da atividade.....	64
Figura 29: Resultado final da atividade.....	64
Figura 30: Pintura com os dedos.....	66
Figura 31: Cidade das Estrelinhas.....	66
Figura 32: Cidade das Estrelinhas.....	66
Figura 33: Cidade das Estrelinhas.....	66
Figura 34: Resultado final da atividade de pintura e raspagem.....	68
Figura 35: Resultado final da atividade de pintura e raspagem.....	68
Figura 36: Resultado final da atividade.....	69
Figura 37: Resultado final da atividade.....	69
Figura 38: Resultado final da atividade.....	70
Figura 39: Resultado final da atividade.....	70

Lista de tabelas

Tabela 1: Plano de atividades.....	45
---	----

INTRODUÇÃO

A importância de uma educação que desenvolva integralmente a criança e a prepare para a vida é indiscutível. A sociedade atual exige que os indivíduos não só adquiram conhecimentos teóricos, como também desenvolvam competências práticas, emocionais e criativas. Assim sendo, uma abordagem educacional que visa ao desenvolvimento global da criança é crucial.

Nesse contexto, o estímulo à criatividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A criatividade não se limita à capacidade de criar obras de arte ou invenções brilhantes, mas abrange a capacidade de pensar de forma flexível, solucionar problemas de maneira inovadora, adaptar-se a novas situações e expressar-se de forma única. Desenvolver a criatividade é preparar a criança para enfrentar os desafios e oportunidades da vida de forma mais eficaz e enriquecedora.

As Artes Visuais desempenham um papel especialmente significativo no fomento da criatividade infantil. Estas oferecem uma plataforma para a expressão individual, permitindo que as crianças experimentem, criem, cometam erros e explorem o seu próprio mundo interior. Através da pintura, da escultura, do desenho e de outras formas artísticas, as crianças têm a oportunidade de desenvolverem as suas capacidades criativas, aprenderem a comunicar as suas emoções e pensamentos de maneira não verbal e aprimorar a sua capacidade de observação e percepção.

Portanto, a promoção da criatividade, com o apoio das Artes Visuais, não é apenas um componente importante da educação infantil, mas também um investimento no desenvolvimento holístico das crianças, capacitando-as para enfrentarem os desafios de um mundo em constante evolução e se tornarem cidadãos e cidadãs mais preparados(as) e adaptáveis ao longo da sua vida.

Ao longo da minha jornada académica, nos estágios curriculares, tanto na licenciatura em Educação Básica quanto no mestrado, ficou evidente que a criatividade é, muitas vezes negligenciada, no ambiente escolar. É evidente que há uma falta significativa de projetos que estimulem as crianças a desenvolverem a criatividade, a proporem novas soluções e a analisarem problemas a partir de diferentes perspetivas. No que concerne às Artes Visuais, há uma escassa presença de intervenções artísticas que permitam às crianças expressarem as suas ideias de maneira criativa, observando-se que a maioria dos

trabalhos apresenta notáveis semelhanças, sendo a principal distinção a escolha das cores utilizadas. Neste sentido, torna-se fundamental a investigação aprofundada desta questão.

O presente relatório, intitulado de “A importância da criatividade para o desenvolvimento da criança” surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Educativa I e Prática Educativa II, que integram o plano curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico (MEPE1CEB), da Escolar Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC/IPC).

O objetivo principal é apresentar, analisar e refletir sobre as estratégias e atividades lúdicas de expressão plástica implementadas para desenvolver a criatividade nas crianças, sustentando-a com bases teóricas apropriadas e respondendo à questão inicial: "Qual é o grau de importância da Expressão Plástica na promoção do desenvolvimento da criatividade na criança?".

Os/As participantes deste estudo envolveram-se em experiências contextualizadas, onde o foco recaiu sobre o estímulo à criatividade das crianças, garantindo-lhes autonomia para usufruírem de materiais e técnicas diversas, possibilitando-lhes a materialização das suas próprias conceções artísticas.

O desenvolvimento deste estudo e a análise dos resultados basearam-se em metodologias essencialmente qualitativas, de observação direta dos(as) alunos(as) no seu ambiente de atuação, sendo as suas atitudes, as práticas e as opiniões a base para as fundamentações apresentadas ao longo do documento.

Estruturalmente, o documento que se segue encontra-se organizado em quatro capítulos, correspondentes a quatro aspetos fundamentais do estudo: Capítulo I – Enquadramento Teórico, Capítulo II – Metodologia da Investigação, Capítulo III – Intervenção Educativa e Apresentação e Capítulo IV – Análise de Resultados.

Este relatório iniciar-se-á com o Enquadramento Teórico, que incorpora todo o contexto teórico que sustenta o desenvolvimento deste estudo, com base em renomados autores da área. Nele será abordará a criatividade, mais especificamente o seu conceito e definição, a sua importância no desenvolvimento da criança e, ainda, o papel da educação

no estímulo da criatividade, e a Educação Artística, nomeadamente as artes na educação básica, o contributo das Artes Visuais no desenvolvimento infantil, as diretrizes para a Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico e o desenvolvimento da criatividade através das Artes Visuais.

No Capítulo II – Metodologia da Investigação, será apresentada a problemática, as questões e os objetivos do estudo, o modelo de investigação, os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados e os constrangimentos ao plano.

No Capítulo III, referente à Intervenção Educativa será realizada a contextualização, nomeadamente a caracterização do ambiente educativo e o perfil do público participante, e serão desvendadas as atividades planeadas, a sua calendarização e a descrição da ação educativa.

Finalmente, no Capítulo IV apresentar-se-ão e analisar-se-ão os resultados, dando resposta à questão central da investigação e aos objetivos estabelecidos, tendo como suporte os dados que foram recolhidos através da observação direta dos(as) alunos(as) no seu ambiente de atuação, registados nas grelhas de observação, e as próprias produções das crianças.

Por fim, serão feitas algumas considerações finais, refletindo sobre a investigação e o percurso académico. Serão também apresentadas as referências bibliográficas e os anexos, onde se encontram as planificações das atividades e as grelhas de observação.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. CRIATIVIDADE

1.1. Criatividade – conceito e definição

O conceito de criatividade é uma noção que tem experimentado uma significativa evolução ao longo do tempo, em resposta à sua análise e reflexão por parte de inúmeros autores em diferentes épocas. Esta evolução reflete-se na forma como a criatividade é compreendida e apreciada.

Na antiguidade, a criatividade era comumente concebida como uma dádiva divina, uma espécie de inspiração que se mostrava inacessível à maioria dos indivíduos. Por outras palavras, a criatividade era percebida como algo que estava fora do alcance da maioria, reservada apenas a um seleto grupo de almas privilegiadas capazes de conceber obras notáveis e genuinamente inovadoras (Wechsler, 1998).

Durante a época renascentista a visão sobre a criatividade era igualmente restritiva. Consideravam-na como uma característica intrínseca, genética e hereditária do ser humano, que não poderia ser estimulada ou desenvolvida. Acreditava-se que a criatividade estava enraizada na natureza do indivíduo e não poderia ser moldada por influências externas (Dias & Moura, 2007).

No entanto, com o passar do tempo, este conceito começou a evoluir e a ser compreendido de maneira diferente. Gradualmente, a criatividade passou a ser vista como uma característica natural do ser humano, algo que poderia ser desenvolvido e incitado através do ambiente em que o indivíduo estava inserido e, conseqüentemente, de acordo com as experiências e estímulos recebidos ao longo da vida (Torre, 2005). Essa mudança de perspetiva abriu portas para uma compreensão mais inclusiva da criatividade.

Atualmente, quando se fala no conceito de criatividade, existe uma “pluralidade de definições, conceptualizações, domínios, perspetivas, disciplinas, métodos empíricos, níveis de análise e riqueza envolvidos na compreensão deste construto” (Sousa, 2014, p.3).

A definição da criatividade é um terreno multifacetado e muitas vezes subjetivo, carecendo de uma aceitação unânime na comunidade científica. No entanto, entre as várias perspetivas e abordagens apresentadas por diferentes autores, algumas características comuns emergem claramente.

Fonseca (1990) explora a origem da palavra constatando que “o termo criatividade ou criação provém do verbo criar, da capacidade de dar existência a alguma coisa (...) de estabelecer relações até aí não concebidas (...) de inventar, de descobrir algo novo, de inovar” (p.14). Esta abordagem da palavra é coerente com a definição encontrada no dicionário de língua portuguesa onde criatividade encontra-se definida como a “capacidade de criar, inventar, qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo”. Além disso, se explorarmos a etimologia da palavra, tal como o autor, notamos que criatividade é um substantivo feminino de origem latina (*creare*), que denota a capacidade de “dar existência a”, “dar o ser a”, “gerar, produzir” e “originar”.

Várias perspetivas destacam a importância da originalidade na criatividade. Howkins (2007, citado por Morgado, 2013), descreve a criatividade como a “capacidade de produção de ideias originais e significativas, por uma ou mais pessoas” (p.17). Já Vernon (1989, citado por Seabra, 2007) definiu criatividade como “a capacidade da pessoa para criar ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais, que são aceites pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das Ciências, da Tecnologia e da Arte” (p.4). Também Gloton e Clero (1997) enfatizam a importância da originalidade nas manifestações criativas, argumentando que só é criativo aquele que cria um conceito novo e inexplorado. Estas definições destacam a necessidade de novidade e singularidade nas criações criativas, que vão além de simples recombinações de ideias pré-existentes, em qualquer área, tornando a originalidade uma característica fundamental da criatividade.

Além disso, Boden et al. (1999) definem a ideia criativa como sendo “em geral definida como original e, em certo sentido, útil ou apropriada para a situação em que ocorre” (p.81), sugerindo que a criatividade não se limita à originalidade, mas também envolve a criação de algo novo que tenha relevância ou utilidade.

Assim como Vernon, Robinson (2010) ressalta a diversidade de formas pelas quais a criatividade se manifesta em diferentes áreas do conhecimento, afirmando que “podemos ser criativos em tudo – tudo o que envolva inteligência: música, dança, matemática, ciência, negócios, relações humanas. É devido à inteligência humana ser tão extraordinariamente variada que há mil e uma formas de sermos criativos” (p.73).

Por outro lado, Parkshurst (1999, citado por Sousa, 2014) considera a criatividade como a “capacidade ou qualidade exibida quando [as pessoas] estão a tentar resolver problemas não resolvidos até então, quando desenvolvem novas soluções para os problemas que os outros resolveram de maneira diferente, ou quando desenvolvem produtos originais e novos (pelo menos para o criador)” (p.4). Também Freire (2007) descreve a criatividade como “um processo multifacetado, de nível distinto e ligado à inteligência, que envolve definição e redefinição de problemas e [ainda a] combinação de conhecimento anterior numa nova forma de aplicação” (p.46). Estas perspetivas estão intrinsecamente relacionadas, uma vez que associam a criatividade à resolução de problemas e à criação de algo inovador, enfatizando a sua função prática e a capacidade de encontrar soluções únicas para desafios. Isso sugere que a criatividade está fortemente ligada à abordagem inovadora de problemas, envolvendo a exploração de novas maneiras de aplicar o conhecimento existente.

Dentro desse contexto, Amabile (2012) ressalta que a criatividade engloba a capacidade de conceber respostas para os desafios comuns do dia a dia, sublinhando a importância prática da criatividade.

Já Patrício (2001) considera a criatividade como uma aptidão que se torna útil quando aplicada numa ação criadora, realçando a importância das obras criativas como prova da existência da criatividade.

Vygotsky (2012) amplia ainda mais a noção de criatividade afirmando que “qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independentemente do que é criado: pode ser um objeto do mundo exterior ou uma construção da mente ou do sentimento que vive e se encontra apenas no homem” (p.21). Esta perspetiva sugere que a criatividade pode manifestar-se de diversas formas, não se limitando apenas à

criação de objetos tangíveis, mas também abrangendo a criação de conceitos e sentimentos inovadores.

Finalmente, Rogers (1970, citado por Colaço, 2013) visualiza a criatividade como “uma emergência na ação de um novo produto relacional, originado tanto pela singularidade do indivíduo como pelas suas vivências, materiais, acontecimentos, pessoas e circunstâncias de vida” (p.4). Esta visão reitera que a criatividade está profundamente ligada à singularidade de cada pessoa e às experiências que ela acumula ao longo da sua vida.

Também a relação entre criatividade e pensamento divergente é intrínseca e fundamental para o entendimento da natureza criativa do ser humano. Como afirmado por Gonçalves (1991), o pensamento divergente é “aquele que, perante um problema, procura todas as soluções possíveis, sendo menos adstrito à conformidade da resposta do que à sua originalidade, tranquilo em face das questões amplas e mal definidas, capaz de apreender relações entre os fatos nunca anteriormente notados e de produzir novas formas, através de ensaios e erros, por aproximação experimental” (p.24). Por outro lado, o pensamento convergente “conduz a uma solução única em que a atividade mental e manual é canalizada, encerrada em normas restritas, submetida a instruções rígidas” (Gonçalves, 1991, p.24).

Estas duas formas de pensamento não são mutuamente excludentes, mas sim complementares, desempenhando papéis vitais no desenvolvimento integral do ser humano. O pensamento divergente alimenta a criatividade, permitindo a exploração de novas possibilidades, enquanto o pensamento convergente oferece estrutura e rigor na procura por soluções (Gonçalves, 1991; Rodrigues, 2002).

No contexto da criatividade, o pensamento divergente é frequentemente celebrado, pois permite que as mentes criativas explorem novos horizontes, descubram soluções inovadoras e produzam trabalhos únicos. A criatividade floresce quando há espaço para a imaginação e a experimentação, características centrais do pensamento divergente.

Importante referir que criatividade está relacionada com a imaginação, mas, como observa Robinson (2010), são conceitos distintos.

Imaginação não é o mesmo que criatividade. A criatividade conduz o processo imaginativo a um outro nível. Eis a minha definição de criatividade: processo pelo qual obtemos ideias originais e valiosas. A imaginação pode ser completamente interna. Podemos ser imaginativos durante todo o dia sem que ninguém repare. Mas nunca diremos que alguém é criativo se essa pessoa nunca tiver feito nada (p.73).

Em suma, a criatividade é uma força motriz essencial para a inovação, o avanço do conhecimento e a expressão artística em todas as áreas da vida. Envolve tanto a capacidade de produzir algo original e valioso como a habilidade de abordar desafios de maneira inovadora, indo além do simples reordenamento de ideias preexistentes. A criatividade é uma qualidade inerente a todos os seres humanos, mas a sua expressão e manifestação variam significativamente de acordo com a singularidade de cada indivíduo e as experiências de vida que acumulam ao longo do tempo.

1.2.A importância da criatividade no desenvolvimento da criança

“A atividade criadora constitui uma necessidade biológica cuja satisfação é absolutamente necessária para o desenvolvimento ótimo do ser humano em crescimento” (Gloton e Clero 1997, p 42).

A criatividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável e completo da criança, especialmente na faixa etária dos 3 aos 5 anos, marcada pela descoberta do ambiente que a rodeia e pela exploração do mundo. Esta fase é caracterizada por uma grande ligação com o imaginário e a fantasia, o que amplia ainda mais a relevância da criatividade nesse contexto.

As crianças nesta faixa etária têm uma tendência inata para se aventurar no desconhecido. Elas carregam consigo um desejo inerente de explorar e de desvendar o universo que as rodeia, o que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da sua criatividade (Gonçalves, 1991). Como afirma Gonçalves (1991), “a atividade criativa implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para se experimentar o que ainda não se sabe” (p. 25), traços que são frequentemente encontrados em crianças que exploram constantemente o mundo ao seu redor.

Sousa (2003a) destaca que, entre os 4 e os 6 anos, ocorre a expansão da capacidade criativa, iniciando-se os processos mentais de planeamento da ação. Neste contexto, o ambiente social e as interações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade, conforme enfatizado por Vygotsky (citado em Folque, 1999). Piaget (citado por Matta, 2001) ressalta que nessa fase, a função simbólica ganha força, permitindo que as crianças estabeleçam interações e desenvolvam a criatividade através da representação simbólica.

A criatividade está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que envolve a capacidade de pensar de maneira não convencional, de gerar ideias originais e de encontrar soluções únicas para desafios diversos. Ao incentivarmos as crianças a explorarem diferentes perspetivas, a resolverem problemas de forma criativa e a abordarem tarefas com imaginação, estamos a fomentar o pensamento crítico e a promover o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais.

Essa capacidade de correlacionar e interligar informações também é enriquecida quando proporcionamos diferentes experiências e situações às crianças. As vivências e experiências moldam a forma como elas veem e representam o mundo que as rodeia, incentivando-as a procurarem novas soluções criativas para os problemas que encontram (Morin, 2001).

A promoção da criatividade não só enriquece a esfera cognitiva, como contribui de forma significativa para o crescimento emocional e social da criança. Ao estarem envolvidas em atividades criativas, como a criação artística, estas aprendem a expressar as suas emoções, a compreender as emoções dos outros e a desenvolver empatia. A criatividade proporciona um espaço seguro para a exploração de sentimentos, auxiliando a criança a

comunicar de maneira mais eficaz e a estabelecer relacionamentos interpessoais mais saudáveis.

Estimular a criatividade na infância também desempenha um papel significativo na construção da autoestima da criança. Quando esta tem a oportunidade de criar, experimentar e expressar-se de maneira única, desenvolve um maior senso de autoeficácia e confiança (Lowenfeld & Brittain, 1970). Ela passa a acreditar no valor das suas ideias e sente-se capacitada para expressar-se de forma autêntica, o que contribui para um senso de identidade saudável e fortalece a autoestima.

Além disso, ao estimular a criatividade desde tenra idade, estamos a afastar-nos de estereótipos e preconceitos, proporcionando a cada criança espaço para desenvolver a sua personalidade e criatividade de forma única. Conforme destacado por Gonçalves (1991), “todos os indivíduos são potencialmente criativos” (p.23) e é fundamental reconhecer e valorizar essa potencialidade individual.

Finalmente, a criatividade é uma competência valiosa que prepara as crianças para os desafios da vida adulta. Como afirmado por Lopes (2016),

Com a rápida mudança das mentalidades parece ser difícil antever que novos desafios, ou problemas, se vão deparar às crianças/jovens na sociedade vindoura não sabendo com certeza para que sociedade devemos educar, sabemos que temos de educar para que na mudança, no não previsto e no desconhecido cada indivíduo possa exercer uma cidadania responsável (pp.39-40).

Ao desenvolverem a capacidade de pensar de maneira criativa, as crianças tornam-se mais adaptáveis e resilientes diante das mudanças e incertezas, características imprescindíveis num mundo em constante transformação. Ademais, a criatividade desempenha um papel fundamental na resolução de problemas, na inovação e no pensamento crítico, competências altamente valorizadas em contextos educacionais e profissionais. Assim, a sensibilidade para o desenvolvimento da criatividade é crucial, uma vez que cria crianças atentas ao mundo, capazes de formular questões e respostas para os problemas da vida.

Em suma, a criatividade é um pilar essencial no desenvolvimento da criança, contribuindo para o crescimento cognitivo, social e emocional saudável. Estimular a criatividade desde tenra idade é um investimento no futuro das crianças, capacitando-as para enfrentarem desafios com imaginação, inovação e confiança.

Como referem Dias e Moura (2007),

Cultivar o pensamento criativo, desenvolvendo com os educandos as habilidades de perceberem lacunas, definirem problemas, coletarem e combinarem informações, elaborarem critérios para julgar soluções, testar soluções e elaborarem planos para a implementação das soluções escolhidas, é indispensável no processo educativo. A criatividade é um dos valores mais importantes nessa época em que vivemos porque o que mais se aprecia neste momento são ideias. E as ideias surgem, em geral, no desenvolvimento de um processo educativo prazeroso que fertilize novas ideias e novas visões para nossas vidas (p. 67).

Portanto, promover um ambiente que estimule a criatividade nas crianças é uma responsabilidade que deve ser abraçada pela sociedade, pelos(as) educadores(as) e/ou professores(as) e pelos pais, visando proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento integral das gerações futuras. Num mundo em constante transformação e cheio de desafios, dotar as crianças de criatividade torna-se fundamental para que estas se adaptem e prosperem.

1.3.A Educação no estímulo da criatividade

É incontestável que os primeiros anos de uma criança desempenham um papel absolutamente crucial na formação da sua personalidade e no desenvolvimento das suas competências físicas, afetivas e intelectuais. Neste contexto, a escola, de maneira geral,

assume um papel fundamental na educação das crianças, desempenhando um papel vital na promoção da criatividade.

A criatividade tem vindo a ser cada vez mais reconhecida como um aspeto fundamental no currículo de qualquer aluno uma vez que se tem provado que “uma educação para a criatividade é absolutamente vital para desarmar as muitas armadilhas em que nos enredámos e para as quais não vislumbramos saídas” (Santos e André, 2012, p.46), pois esta “procura o desenvolvimento da capacidade que o homem tem de conseguir imaginar, inventar e criar coisas novas e originais” (Sousa, 2003a, p.197). A verdade é que “só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos que se depararem, através de uma constante adaptação às novas formas, de uma constante invenção de novos processos” (Sousa, 2003a, p. 197).

Devido à crescente valorização da sua importância, a criatividade tem sido destacada nos documentos estruturantes do sistema educativo português. Um exemplo notório é a sua inclusão na Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei nº44/86, 1986) que destaca a relevância da criatividade ao afirmar que

A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (2º artigo, ponto 5).

Outro exemplo é o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória que reconhece que “as questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.7), pelo que prevê que o/a aluno(a), durante o seu percurso escolar, adquira as “ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.10).

Assim, no âmbito da criatividade, este documento define que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, deve “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.16) pelo que, nas atividades escolares, todas as crianças e jovens devem ser encorajados a “querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.18), através do desenvolvimento de “novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.24).

Como afirmado por Robinson (2010), “todos nascemos com enormes capacidades criativas. Mas essas capacidades têm de ser desenvolvidas” (p.65). Além disso, as crianças têm uma predisposição natural para explorar, descobrir e experimentar (Gonçalves, 1991). Assim, Nakano (2009, citado por Cardoso, 2015) destaca o papel do educador na promoção de capacidades criativas nas crianças, enfatizando a necessidade de este elaborar estratégias que permitam que as crianças explorem, analisem, pesquisem, elaborem e testem as conjecturas, utilizando o pensamento criativo.

“A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos” (Alencar e Oliveira, 2008, p.296) e, para isso “é imprescindível que o adulto rompa com os seus próprios estereótipos” (Cunha, 2002, p.10). Segundo Alencar e Oliveira (2008), um professor criativo é

aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional (p.297).

Para educar para a criatividade, é primordial que os/as educadores(as) e professores(as) respeitem o papel ativo das crianças no processo de aprendizagem e que se foquem no processo criativo, permitindo que as crianças expressem livremente as suas ideias e os seus pensamentos. Para promover o processo criativo, é crucial não impor que as crianças

criem algo que vá contra a sua natureza, mas criar oportunidades que as incentivem a pensar, a inventar, a construir, a experimentar, a explorar, a falhar e a tentar novamente (Gloton & Clero, 1997).

Santos (1996, citado por Sousa, 2003a) defende que cabe ao/à educador e/ou ao/à professor(a) desenvolver uma

Pedagogia assim, atenta, antes de mais, às virtualidades potenciais da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica propiciam também, quando essa atividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade (p.83).

Deste modo, é necessário que os/as educadores(as) e os/as professores(as) aproveitem o potencial de cada criança e as motivem a aprender, desenvolvendo hábitos criativos desde cedo, através de uma educação lúdica, expressiva e criativa, que estimule a inspiração, a expressão de sentimentos e a criatividade (Sousa, 2003a). É fundamental que sugiram técnicas e propostas inovadoras, mas sem forçar uma direção específica nesse processo. Há, ainda, que ter em conta as diversas etapas de desenvolvimento da criança, adaptando o seu apoio de acordo com as características individuais e o ritmo de desenvolvimento de cada uma.

“A criatividade necessita ser alimentada por um tipo especial de ambiente” (Lowenfeld & Brittain, 1970, p.66) e, por isso, os/as docentes devem criar ambientes educativos que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, fornecendo-lhes oportunidades para desenvolverem hábitos criativos. Para isso, necessitam de ter um a variedade de estímulos presentes na sala de aula, e explorá-los, e de ser flexíveis nas suas planificações, adaptando-as aos interesses e curiosidades demonstrados pelas crianças (Bessa, 1972; Ministério da Educação, 2016). Além disso, esses têm de ser ambientes onde as crianças se sintam seguras, sem medo de arriscar e de errar, até porque os erros das crianças devem ser aceites e transformados em oportunidades construtivas de aprendizagem

Os/As educadores(as) e os/as professores(as) têm, ainda, de ouvir e observar atentamente e refletir sobre o processo criativo das crianças, encorajando-as a partilharem as suas criações e a refletirem sobre as suas próprias experiências criativas (Monge, Rosário e Cañamero, 2000).

Cramond (2008) propões medidas concretas que os/as docentes podem adotar de modo a estimularem o pensamento crítico nas suas salas de aula, tais como:

Trabalhar numa perspetiva de problem solving; explorar conteúdos atualizados, contextualizados e significativos para o aluno; incentivar o aluno a correr riscos; o saber lidar com as consequências do fracasso; dar oportunidade a que o aluno identifique as potencialidades; incentivar o aluno a aprofundar o conhecimento e a aperfeiçoar o seu trabalho; incentivá-lo a experimentar de diferentes formas; promover a flexibilidade e a resiliência (citado por Cardoso, 2015, p.30).

Em resumo, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da criatividade nas crianças, uma habilidade vital para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança que deve ser cultivada desde tenra idade. No entanto, é importante ressaltar que não se pode ensinar alguém a ser criativo, mas sim fornecer os conhecimentos e recursos necessários para que eles desenvolvam a sua própria criatividade (Martins et al., 2012; Menke, 2019).

2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

2.1. As artes na educação básica

A infância é um estágio crucial no desenvolvimento de um indivíduo, pois é durante esse período que se estabelecem os alicerces das capacidades cognitivas, emocionais e sociais que moldarão a sua trajetória de vida. A arte desempenha um papel fundamental neste processo, sendo uma das formas mais conhecidas para as crianças expressarem a sua criatividade.

A arte na infância vai além da mera aprendizagem do desenho ou da pintura, a sua influência e significado transcendem profundamente essa dimensão. Desde tenra idade, o ser humano exprime sentimentos, desejos e vontade de comunicar com o mundo que o rodeia (Read, 2007). A criança começa por comunicar através das suas criações, desenvolvendo um sistema de símbolos individual aos quais atribui significados (Day & Hurwitz, 2012). A produção plástica torna-se, deste modo, a “tradução espontânea e original dum mundo pessoal, projetado livremente sem constrangimentos” (Cardoso & Valsassima, 1998, p.66).

Conforme destacado por Stern (1970), a arte na infância serve como uma janela para compreender por que as crianças se expressam, de que forma o fazem e o que querem comunicar através das suas produções. Por meio da expressão artística as crianças são capazes de explorar as suas emoções, pensamentos e experiências de uma forma única.

Como afirmado por Sousa (2003b), o objetivo da Expressão Plástica é

a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. Desenha-se, pinta-se e molda-se apenas pelo prazer que esses atos proporcionam e não com intenção de produzir algo que seja “arte”. É a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada (p.160).

A educação artística não se limita ao desenho e à pintura, mas abrange múltiplas técnicas e recursos, proporcionando às crianças uma ampla gama de possibilidades criativas.

Quando integrada às aprendizagens inseridas nas outras áreas curriculares, através de uma educação holística, as crianças não só aprendem mais facilmente, como também demonstram mais prazer, motivação e empenho no processo de aprendizagem. Kowalski (2000a) realça a importância da correlação entre áreas curriculares, afirmando que o/a docente deve contribuir para que “o conhecimento não se apresente organizado em compartimentos estanques, sem ligações, mas sim como uma rede de dados diversos e interligados”, e que, nas expressões artísticas, onde está incluída a expressão plástica, “surgem necessariamente saberes que são simultaneamente conteúdos programáticos de outras áreas, o que facilita o desenvolvimento do aluno e o trabalho do professor” (pp.121-122).

Em última análise, podemos considerar que a arte na infância é mais do que apenas uma disciplina escolar, é um meio pelo qual as crianças exploram, descobrem e expressam o seu mundo, tanto o interior como o exterior. Portanto, a fim de proporcionar uma educação abrangente e preparar eficazmente as crianças para o futuro, é essencial que as artes estejam firmemente incorporadas na educação desde os primeiros anos de vida.

2.2. Contributo das Artes Visuais no desenvolvimento infantil

Na procura por uma educação que promova o desenvolvimento integral e harmonioso da criança é imperativo que aspetos como cultura e arte ocupem um lugar de destaque. No vasto espetro da educação artística, as Artes Visuais emergem como uma força transformadora e essencial. Longe de serem apenas uma atividade artística, a expressão plástica representa uma janela para o universo interior das crianças, desempenhando um papel vital na promoção de um crescimento multifacetado, abrangendo as esferas cognitiva, emocional, social e motora. Neste ponto irei explorar, aprofundadamente, essa contribuição rica e diversificada, revelando as inúmeras dimensões que tornam as Artes Visuais indispensáveis para o desenvolvimento infantil.

As Artes Visuais ampliam as experiências visuais e plásticas das crianças, ajudando-as a compreender e a apreciar a diversidade cultural e artística do mundo e tornando-as mais sensíveis ao universo que as rodeia. Através da arte, as crianças aprendem a observar criticamente e a apreciar a beleza que reside nas diversas formas e cores, fomentando o desenvolvimento da sua sensibilidade estética e artística e transformando-as em cidadãs mais informadas e sensíveis à riqueza da expressão humana (Ministério da Educação, 2018).

A Expressão Plástica, por meio da exploração de materiais e técnicas artísticas, facilita a criação de ligações com outras áreas do saber e, conseqüentemente, a aquisição de múltiplos conhecimentos em simultâneo. Ao manipular materiais tridimensionais, as crianças não apenas desenvolvem habilidades artísticas, mas também adquirem conhecimento matemático através da exploração de formas, dimensões e simetria. Ademais, através das suas criações podem adquirir noções de medidas, como comprimento, largura e altura, bem como explorar padrões e sequências. Além disso, mergulham no mundo da física ao experimentar equilíbrio, força e movimento. Nesse processo, a mistura de cores básicas e a identificação de materiais, considerando textura e capacidades variadas, expandem os seus horizontes no campo do Estudo do Meio. O Português desempenha um papel crucial nas Artes Visuais, desde a comunicação com os colegas à descrição do seu trabalho, as crianças desenvolvem a expressão oral e escrita enquanto se envolvem em atividades artísticas. Durante todo este processo, há também um desenvolvimento social e pessoal, enquanto as crianças aprendem a seguir regras de convivência, a cultivar a autonomia, a comunicar eficazmente, a cooperar e a respeitar as ideias dos outros, preparando as crianças para interações positivas na sociedade. Estes são aspetos que estão fortemente ligados à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Além do desenvolvimento de competências sociais, a experimentação, recorrendo a diferentes materiais e técnicas nas Artes Visuais, amplifica as competências motoras finas e globais, além da coordenação e da destreza.

As atividades artísticas incentivam a criatividade, permitindo que as crianças explorem, experimentem e expressem a sua visão e as suas ideias de uma maneira única. A liberdade dada à criança para se expressar por meio das Artes Visuais estimula a imaginação e a sensibilidade, fortalecendo a sua capacidade de pensar de forma criativa. Como Holm

(2004) ressalta “se dermos às crianças a mesma liberdade para o processo artístico que lhes damos para as suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo” (p. 83). A criatividade é uma habilidade essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, pelo que assegurar que as crianças sejam sensíveis à educação artística é capacitá-las para que se tornem indivíduos criativos e flexíveis.

Durante as atividades de Expressão Plástica, as crianças participam ativamente num processo de apropriação e reflexão, no qual incorporam diversas informações sensoriais. Essas informações são, então, integradas no seu mundo psicológico, permitindo a formação de novas e significativas representações. Ao fazerem isso, as crianças fortalecem e expandem os elementos das suas experiências, criando uma visão mais abrangente e profunda, o que lhes irá proporcionar uma maneira única de expressar os seus pensamentos, sentimentos e visões, promovendo a autoexpressão (Lowenfeld & Brittain, 1970).

No campo do crescimento emocional, o envolvimento das crianças nas atividades artísticas não apenas promove a autoexpressão, mas também fortalece a sua autoconfiança, imaginação e sensibilidade, além de promover uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros. Ademais, por meio dessas atividades, as crianças aprendem a aceitar e a respeitar a espontaneidade de cada um (Gonçalves, 1991).

A educação artística desempenha um papel fundamental no autodesenvolvimento das crianças, permitindo que estas “aprendam a explorar o mundo à sua volta” (Craidy & Kaercher, 2001, p.109) e compreendam melhor quem são, como se encaixam no contexto da sociedade e como podem contribuir de maneira significativa. Como Lowenfeld & Brittain (1970) observam, a criação artística é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento infantil.

Sousa (2003b) destaca, ainda, que a experimentação das artes permite que as crianças aprendam por si mesmas, desenvolvam os seus próprios julgamentos e formem os seus próprios valores, motivando-as e estimulando-as nesses propósitos. Deste modo, a arte ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando as crianças a analisar, a avaliar e a criar significado a partir das suas criações e das obras de arte que observam.

Fica evidente que o papel das Artes Visuais é crucial para o crescimento saudável e a formação de cidadãos completos, desde a infância. As Artes Visuais não são meramente uma atividade artística, mas sim uma ferramenta que promove o crescimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. A exploração da expressão plástica, dos materiais e da comunicação visual proporciona uma base rica para o desenvolvimento de competências fundamentais que acompanharão a criança ao longo da vida.

A Expressão Plástica não permite apenas que as crianças expressem a sua criatividade, mas também as ensina a observar criticamente o seu ambiente envolvente, a comunicar as suas experiências e a compreender a importância da sensibilidade estética e artística.

Portanto é essencial compreender que a educação artística não é luxo, mas sim um instrumento poderoso capaz de impulsionar mudanças significativas na comunidade, uma vez que contribui para a construção de uma sociedade mais criativa, sensível e culturalmente diversa (Hetland et al., 2007). Investir nas Artes Visuais na educação é investir no potencial das futuras gerações e na construção de um mundo mais enriquecedor e harmonioso.

2.3. Diretrizes para a Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) afirma que “toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (Artigo 27.º). A partir desse marco, a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) reforçou a importância desses princípios, estabelecendo que “os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade” (Artigo 31.º).

Estas diretrizes fundamentais destacam o valor intrínseco da educação artística na formação das crianças e na promoção de sociedades mais inclusivas e culturalmente ricas. Neste ponto, irei explorar as diretrizes para a Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico, no plano nacional, que procuram concretizar esses princípios, proporcionando

uma base sólida para a formação artística das crianças desde os primeiros anos da sua educação. Estas diretrizes representam um compromisso com a promoção do acesso igualitário às artes e à cultura, capacitando as crianças a participarem plenamente na vida cultural, artística e científica da comunidade em que estão inseridos.

A Constituição da República Portuguesa (1986, com revisão de 2005), documento central no funcionamento do país, enfatiza no Capítulo III – Direitos e deveres culturais – a necessidade de garantir que os cidadãos portugueses tenham “direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural” (Artigo 78.º), reconhecendo esses elementos como fundamentais para a educação estética e artística.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/1986), referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo, reconhece, em concordância com a Constituição da República Portuguesa, a importância da educação estética e artística na formação do indivíduo, definindo como objetivos do ensino básico:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios (Artigo 7.º).

Perante a secundarização da educação estética e artística relativamente às outras áreas curriculares, no âmbito da reforma educativa de 2001 foi reconhecido o Programa de Educação Estética e Artística que dá ênfase à promoção do desenvolvimento da criatividade e do sentido estético, encorajando, ao mesmo tempo, a interação com diversas manifestações culturais.

Importante referir também que, em 2006, a UNESCO, em parceria com o Governo Português, organizou a Conferência Mundial sobre Educação Artística, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, com o objetivo de discutir matérias ligadas à educação artística. Esta conferência deu origem ao “Roteiro para a Educação Artística –Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI”, documento que explora “o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem” (Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p.4).

Este contexto foi o ponto de partida para a redefinição do currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, introduzindo-se no currículo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é o “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (Ministério da Educação, 2017, p.8). Este assegura que “independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social” (Ministério da Educação, 2017, p.8).

O PASEO visa que o/a aluno(a) desenvolva múltiplas literacias que o capacitem a analisar, questionar e tomar decisões fundamentadas sobre a realidade. Além disso, espera-se que seja autónomo, responsável, consciente, adaptável a mudanças, reconhecedor da importância das Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade, pensador crítico, criativo, colaborativo e com habilidades de comunicação. Deve ser capaz de aprender continuamente, respeitar princípios democráticos, valorizar a dignidade

humana, a cidadania plena, a solidariedade, a diversidade cultural e rejeitar todas as formas de discriminação e exclusão social (Ministério da Educação, 2017).

O documento está organizado de acordo com Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. As dez áreas de competências reconhecidas no Perfil dos Alunos complementam-se e são elas: Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico, Técnico e Tecnológico; Consciência e Domínio do Corpo (Ministério da Educação, 2017).

No que toca à “Sensibilidade estética e artística” procura-se, de uma forma resumida, que os/as jovens à saída da escolaridade obrigatória reconheçam as particularidades e propósitos das diversas manifestações culturais, experimentem processos artísticos, avaliem criticamente as expressões artísticas e valorizem o papel da arte e do património na vida e cultura das comunidades (Ministério da Educação, 2017).

As Aprendizagens Essenciais (AE) são “uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos conhecerem no final de cada ciclo e como um objetivo final a ser atingido, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos” (Ministério da Educação, 2018, p.2).

Ao contrário das AE de Português, Estudo do Meio e Matemática, divididas por anos de escolaridade, as apresentadas neste documento dividem o desenvolvimento das competências por ciclos.

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão organizadas por Domínios: Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação.

Com o primeiro domínio “Apropriação e Reflexão” pretende-se que os/as alunos(as) adquiram conhecimentos sobre a “comunicação visual” e compreendam os “sistemas símbolos” presentes nas diversas formas artísticas e que apliquem esse conhecimento nas observações e criações artísticas de modo a desenvolverem o seu “estilo de representação” (Ministério da Educação, 2018, p.2).

Já o domínio “Interpretação e Comunicação” visa a promoção do desenvolvimento das capacidades de “apreensão e interpretação no contacto com os diferentes universos visuais”. O ênfase está na construção de ligações entre a observação, a perceção e a prática artística, valorizando as experiências individuais dos(as) alunos(as) e estimulando interpretações complexas e amplas, focando na relação entre “imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação” (Ministério da Educação, 2018, p.2).

No domínio “Experimentação e Criação” promove-se a fusão da “experiência pessoal, [da] reflexão e [dos] conhecimentos adquiridos” na exploração artística de conceitos e temas, visando criar um sistema de trabalho único. Procura-se que a experiência artística dos alunos não seja considerada como uma mera ilustração do que veem, mas como uma oportunidade para “(re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade” (Ministério da Educação, 2018, p.3).

Cada domínio encontra-se, ainda, dividido entre “Conhecimentos, Capacidades e Atitudes”, que defini aquilo que o/a aluno(a), no final do ciclo, deve ser capaz de fazer, “Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o Perfil Dos Alunos”, que fornece exemplos de ações a desenvolver na disciplina e “Descritores do Perfil dos Alunos” que, como o nome indica, dá conta dos descritores do Perfil dos Alunos que se encontram presentes em cada Ação Estratégica (Ministério da Educação, 2018).

Assim, no âmbito do domínio “Apropriação e Reflexão”, as AE definem que, no final do ciclo, o/a aluno(a) deve ser capaz de “observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (...), utilizando um vocabulário específico e adequado”, “mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (...) integrada em diferentes contextos culturais” e “transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo” (Ministério da Educação, 2018, p.5). Para isso, o/a docente deve: enriquecer as experiências visuais dos(as) alunos(as), fomentando o desenvolvimento de hábitos de apreciação e desfrute de diversos contextos culturais; conscientizar os alunos de que os gostos se formam e evoluem por meio da prática sistemática de experiências culturais variadas, tanto na apreciação quanto na experimentação; ativar conhecimentos e processos que permitem aos alunos perceber, selecionar, organizar dados e atribuir novos

significados; estimular dinâmicas que exigem a ligação entre o que se sabe, o pensamento e diferentes áreas de conhecimento; incentivar práticas que mobilizem diversos processos para imaginar múltiplas possibilidades, considerar alternativas e gerar novas ideias (Ministério da Educação, 2018).

No domínio “Interpretação e Comunicação” o/a aluno(a) deve evidenciar competência para interpretar e discutir sobre as suas experiências visuais, compreender significados por trás dos “símbolos e dos sistemas de comunicação visual”, apreciar as diversas formas de expressão artística, desenvolver a capacidade de entender as razões para o desenvolvimento de preferências pessoais – “escolher, sintetizar tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos” – e, ainda, perceber a expressividade presente na “linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais” (Ministério da Educação, 2018, p.6). Assim, cabe ao/à professor(a): facilitar debates acerca de diversas imagens, criando oportunidades para a discussão e argumentação de pontos de vista; encorajar apreciações fundamentadas em relação aos seus próprios trabalhos e aos dos(as) colegas; desenvolver novas abordagens para a criação de imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; descobrir a intencionalidade por trás das explorações artísticas (Ministério da Educação, 2018).

Finalmente, o domínio “Experimentação e Criação” afirma que, ao concluir o ciclo é esperado que o/a aluno(a) incorpore a “linguagem das artes visuais”, bem como as diversas técnicas de expressão, explore as “potencialidades expressivas” de variados materiais, escolha “técnicas e materiais” de acordo com a sua intenção, solucione desafios na realização de trabalhos artísticos, demonstre “capacidades criativas e expressivas”, aplicando os conhecimentos e as técnicas adquiridos, registre ideias, planeie e trabalhe, participe em projetos “multidisciplinares” e avalie os próprios trabalhos e os de colegas, empregando “diferentes critérios de argumentação” (Ministério da Educação, 2018, p. 7). Desta forma, o/a docente deve: promover estratégias que destaquem a importância do património cultural e artístico, nacional e internacional; que impliquem a seleção de técnicas e materiais alinhados com a intenção expressiva das representações; que incluam a análise crítica de diferentes universos visuais; e que promovam a comunicação organizada e dinâmica das experiências visuais, utilizando vocabulário apropriado e selecionando elementos diversos para atividades; deve orientar o/a aluno(a) na

identificação dos marcos de desenvolvimento nas áreas de conhecimento, técnicas, materiais e expressão; estimular a cooperação entre pares; enfatizar o respeito aos compromissos necessários para o progresso individual e do grupo; incentivar a colaboração na definição de regras, na gestão de materiais e na execução de tarefas, demonstrando comprometimento e autonomia na organização das atividades; fomentar atitudes de construção de consensos e solidariedade, promovendo a ajuda mútua na elaboração de trabalhos (Ministério da Educação, 2018).

Todas estas estratégias irão permitir que o/a aluno(a) se torne cada vez mais “conhecedor/sabedor/culto/informado”, “criativo”, “crítico/analítico”, “indagador/investigador”, respeitador da diferença/ do outro”, “sistematizador/organizador”, “questionador”, “comunicador”, “autoavaliador”, “participativo/colaborador”, “responsável/autónomo” e “cuidador de si e do outro”, competências discriminadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2018, pp.5-8).

Estas diretrizes destacam a importância da observação, interpretação e criação artística, de modo a equipar os/as alunos(as) com as capacidades necessárias para apreciar criticamente o mundo que os/as rodeia e participar ativamente na sociedade. Assim, no final do ciclo, espera-se que os/as alunos(as) sejam cidadãos(ãs) informados(as), criativos(as), críticos(as) e conscientes, contribuindo para uma sociedade diversa e inclusiva.

2.4. O desenvolvimento da criatividade através das Artes Visuais

A promoção da criatividade através das Artes Visuais, “indissociável do desenvolvimento global [da criança]” (Kowalski, 2000a, p. 125), é um tópico de grande relevância na educação contemporânea.

A escola desempenha um papel crucial no estímulo da criatividade. Segundo Martínez-Otero (2005), nesse sentido deve:

Cultivar a flexibilidade e a liberdade; fomentar a comunicação e a participação; estimular a curiosidade; promover os métodos heurísticos; evitar o dogmatismo e a intolerância; estimular a sensibilidade e a fantasia; possibilitar a reflexão e o ensaio; desenvolver os sentidos em contacto com a natureza; promover a autonomia, a motivação, o espírito crítico, o esforço e o trabalho; incentivar os alunos a formular questões sobre o que os rodeia (p.174).

As Artes Visuais, assim como as outras formas de expressão artística, são uma ferramenta valiosa para alcançar esses objetivos.

A educação pela arte transcende a mera contemplação da beleza, procurando, ao invés, estimular a expressão criativa nas crianças. Como afirmado por Gonçalves (1991), a criatividade emerge do “fazer” e da “experimentação constante”, exigindo uma abordagem pedagógica que permita “que seja a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal” (p.13).

Neste contexto, neste ponto será explorado de que modo pode a criatividade ser desenvolvida através das Artes Visuais.

As Artes Visuais, uma forma de comunicação visual que transcende as barreiras linguísticas, fornecem um meio poderoso para a expressão individual. Através das suas criações, os artistas têm a liberdade de transmitir ideias, emoções e perspetivas de maneira única, o que incentiva à descoberta de novas formas de comunicar, pensamentos e sentimentos, promovendo a criatividade.

“Em cada obra de arte que realiza, o jovem retrata os seus sentimentos, a sua capacidade intelectual, o seu desenvolvimento físico, a sua sensibilidade percetiva, o seu envolvimento criativo, a sua evolução social e a sua consciência estética” (Lowenfeld & Brittain, 1970, p.402). Neste contexto, é crucial conceder às crianças a liberdade para se expressarem livremente e criarem as suas próprias “obras de arte”, permitindo que essas criações tenham significado para elas. Ademais, é de extrema importância que as crianças

tenham tempo e espaço para se expressarem, pois é essencial para o seu desenvolvimento e evolução.

A exploração e a formulação de hipóteses criativas são elementos centrais para o desenvolvimento da criatividade e as Artes Visuais desempenham um papel vital nesse processo. Frequentemente, os artistas enfrentam desafios técnicos e conceituais que os forcem a procurar soluções inovadoras, experimentando novas técnicas, materiais e estilos, o que estimula o pensamento crítico e a criatividade.

Através dessa experimentação, as crianças aprendem e evoluem, alimentando a criatividade. Para que isso aconteça, é importante que tenham um amplo acesso a uma diversidade de materiais, permitindo que expressem a sua criatividade de maneira livre.

Rodrigues (2002), Sousa (2003b) e Santos (2006) fornecem diretrizes sobre as técnicas e materiais apropriados para serem empregados. Quando se trata de desenho e pintura, recomendam o uso de materiais específicos, tais como lápis de grafite, tintas, como guaches e têmperas, aguarelas, lápis de cera, lápis de cor, marcadores e pastel seco. Estes autores enfatizam a importância da escolha de papéis variados em termos de dimensões, espessuras, texturas e cores como suporte para essas atividades artísticas.

Para atividades de modelação, é sugerido o uso de materiais como plasticina, barro, pasta de papel e massa de farinha. Quanto a construções, a diversidade de materiais inclui papel, tecidos, pedaços de madeira, plástico e metal, que podem ser provenientes do reaproveitamento de embalagens e objetos, bem como pedras, conchas e folhas de árvores. A criação envolve várias técnicas, como dobrar, torcer, cortar, amarrar, colar, costurar, de entre outras.

Em relação ao recorte e às colagens com diferentes materiais, estas técnicas também estimulam a expressão e a criatividade. No entanto, é importante observar que, para crianças com menos de 7 anos, não é aconselhável usar materiais que envolvam um trabalho minucioso e demorado, como colagens com elementos de pequenas dimensões.

Sousa (2003b) acredita que as técnicas e os materiais de expressão plástica estão intimamente ligados ao desenvolvimento da criança, pelo que, à medida que “as suas

experiências se enriquecem, ela vai tendo cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente” (p.183).

No ensino primário, as Artes Visuais não devem ser vistas como uma distração entre atividades mais “sérias”. Estas “devem ter um propósito, uma finalidade educativa, uma intenção clara de promoção do desenvolvimento da criança, enquanto “ser” criativo, flexível, crítico e autónomo” (Oliveira, 2016, p.264).

Uma das práticas comuns nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico envolve colorir figuras, seja em manuais, cadernos de atividades ou folhas copiadas. No entanto, é importante notar que essa atividade não promove a expressão individual nem estimula a criatividade das crianças.

Sousa (2003b) refere que

Os cadernos para colorir dirigem o pensamento da criança, inibindo a sua espontaneidade expressiva; não lhe permitindo a liberdade criativa; automatizando-a a seguir os modelos que lhe são dados; condicionando-a nos conceitos dos adultos, negando-lhe a possibilidade de efetuar as suas próprias experiências; fechando-lhe, portanto, as vias naturais do seu desenvolvimento através da expressão plástica, provocando insatisfação e frustrações (p.181).

Assim, torna-se necessário escolher “um conjunto de atividades para um determinado grupo-alvo, compostas por conteúdos e objetivos operacionalizados através de metodologias diversificadas que pressupõe consequências educativas” (Zabalza, 2000, p.95). As atividades sugeridas podem ser executadas individualmente ou em grupo.

No âmbito da educação, é imperativo reconhecer que a abordagem às Artes Visuais requer uma sensibilidade particular por parte dos(as) educadores(as) e dos(as) professores(as).

De acordo com Dias (2012), “o cuidado com que o educador/professor aborda uma temática, a forma como ele apresenta a atividade e os materiais implícitos, o modo como clarifica o que se pretende da atividade e, acima de tudo, a maneira como ele “olha” todo

o processo de construção da atividade e o resultado, condicionará, de facto, o desempenho da criança” (p.17).

É igualmente vital que o professor saiba quando e como intervir, pois, “uma intervenção excessiva ou inapropriada pode restringir ou distorcer o desenvolvimento individual de uma criança” (Best, 1996, p. 113). É comum que intervenções durante esse processo, se não forem cuidadosas, possam inadvertidamente inibir a expressão criativa, levando a criança a sentir-se incapaz de desenvolver as suas habilidades criativas.

O professor também deve ser cuidadoso nas suas palavras e atitudes. “Escarnecer, ridicularizar ou comentar ironicamente um desenho de uma criança, são ações violentas que podem, na sua continuidade, ser psicologicamente traumáticas” (Sousa, 2003b, p. 174). Por outro lado, elogios exagerados podem levar a criança a replicar o mesmo trabalho repetidamente, em vez de explorar outras alternativas.

Um aspeto relevante é a forma como o educador coloca questões à criança durante o processo criativo. Em vez de questionar o que a criança está a fazer ou o porquê de o estar a fazer, é mais benéfico encorajá-la a prestar atenção a detalhes que, de outra forma, seriam ignorados. Estas questões não devem limitar a expressão livre da criança, mas direcioná-la de uma forma construtiva.

Assim, Sousa (2003b) acredita que o papel do professor passa pelo “meio-termo”, ou seja, quando a criança procurar uma apreciação do seu trabalho, o/a professor(a) deve examiná-lo, manifestar aprovação e fornecer feedback construtivo que incentive a exploração de novas direções criativas.

Portanto, criar um ambiente que promova a criatividade nas Artes Visuais requer uma abordagem sensível e cuidadosa por parte dos educadores, na qual a expressão gráfica e cromática das crianças deve ser livre, encorajada e respeitada, e onde a intervenção do professor é equilibrada e orientada para o desenvolvimento do potencial criativo de cada criança.

No que concerne à avaliação, Beltrán (2000) defende que “padrões de avaliação clássicos e correntes das disciplinas e das aulas” (p.140) não devem ser aplicados às expressões artísticas.

De acordo com Melo (2000), nestes casos deve adotar-se “modelo reflexivo de ensino-aprendizagem, valorizando os momentos de reflexão e avaliação sobre o processo de criação e ou sobre a obra realizada” (p.162). A reflexão também é destacada por Gonçalves (1991) quando afirma que momentos de experimentação ativa devem alternar com “momentos de pausa para refletir sobre o resultado a que se vai chegando” (p.25).

Kowalski (2000b) acrescenta que esta avaliação não se deve concentrar exclusivamente no “domínio dos meios de expressão e comunicação, mas também sobre o processo expressivo e criativo em si, sobre a concretização dos produtos, a evolução quanto à integração dos diversos conhecimentos curriculares, a reflexão e sentido crítico perante o mundo” (p.75).

Em resumo, a importância da criatividade e sua promoção ao longo da vida são enfatizadas por muitos autores. A educação desempenha um papel fundamental na estimulação da criatividade, proporcionando ferramentas e oportunidades para o desenvolvimento do pensamento criativo. A criatividade é essencial para a emancipação individual e social, “não para que todos sejam artistas, mas para que ninguém seja escravo” (Rodari, 1993. p. 17).

O desenvolvimento da criatividade através das Artes Visuais é uma jornada educativa que envolve a exploração, a experimentação, a expressão individual e a promoção do pensamento criativo nas crianças, o que só será alcançado por meio do fornecimento de um ambiente enriquecedor, da orientação adequada do(a) educador(a) e/ou do(a) professor(a) e da valorização da expressão pessoal e única de cada criança nas suas obras de arte.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Na sequência da componente teórica deste Relatório Final, e com base nela, apresento neste capítulo a metodologia da investigação que levei a cabo, nomeadamente a problemática, questões e objetivos da investigação, o modelo da investigação, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, os procedimentos de análise dos dados recolhidos e, ainda, os constrangimentos ao plano.

1. Problemática, questões e objetivos da investigação

A motivação para esta investigação residiu, não só na minha paixão pela Expressão Plástica, mas também pela possibilidade de desenvolver atividades nesta área com crianças, à data da intervenção enquanto estagiária no 1º ciclo, e futuramente como educadora ou professora.

Além disso, acredito que a Expressão Plástica é, sem dúvida, uma área através da qual as crianças se expressam de uma forma única e desenvolvem um conjunto vasto de capacidades, tais como a criatividade, e a escola, os/as educadores(as) e os/as professores(as) devem fornecer a liberdade necessária para que tal aconteça.

Infelizmente, creio que as escolas não promovem uma grande exploração da Expressão Plástica, que vá mais além. Conforme apontado por David Best (1996), no contexto do sistema educativo, as artes são, muitas vezes, entendidas como secundárias e onerosas, como mero “entretenimento ou divertimento, através das quais nada de significativo se pode aprender” (1996, p. 7) e, por isso, não recebem o destaque e o investimento que merecem. Na mesma linha de pensamento, Efland (2004) observa que a conceção de que a arte não requer esforço intelectual está profundamente enraizada na mentalidade ocidental, tanto do ponto de vista social como cultural.

Considerando todos estes aspetos, a minha maior motivação foi o desejo enorme de implementar novos métodos pedagógicos na área das Artes Visuais.

Assim, o meu problema passa por identificar “Qual o grau de importância da Expressão Plástica na promoção do desenvolvimento da criatividade na criança?”, questão à qual me propus a encontrar soluções, através de um projeto exclusivo de intervenção que teve

como finalidade um melhor entendimento sobre eventuais estímulos da criatividade na criança.

Partindo desta questão geral, a presente investigação, desenvolvida no quadro do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi orientada pelos seguintes objetivos:

- i. Compreender o conceito de criatividade no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.
- ii. Expor a importância da expressão plástica para o desenvolvimento cognitivo nas crianças.
- iii. Desenvolver estratégias e implementar atividades lúdicas específicas que potenciem a criatividade.
- iv. Analisar os efeitos da intervenção educativa.

2. Modelo de investigação

A realização de um trabalho de investigação implica o seu enquadramento numa metodologia.

Por considerá-la a mais adequada à natureza do estudo, esta investigação assume uma abordagem qualitativa uma vez que se concentra, primeiramente, na recolha dos dados e, por sua vez, à sua análise, que culminará uma reflexão sobre os eventos em questão.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p.11), esta “é uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Os autores destacam que este modelo envolve a aquisição de dados diretamente do contexto, em situações naturais, e coloca a responsabilidade primordial da recolha de dados nas mãos do(a) investigador(a). Acrescentam que “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p.6).

Coutinho (2013) argumenta que a utilização de uma abordagem qualitativa na investigação permite ao/a investigador(a) interpretar e compreender as situações vivenciadas pelos participantes, bem como apreender os significados que estes atribuem aos acontecimentos. Confirmando esta mesma perspetiva, Bento (2012) acrescenta que

“a investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas perceções dos sujeitos; [sendo] o objetivo compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números” (pp.1-2).

O estudo apresenta algumas particularidades alinhadas com o modelo de investigação-ação, “uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento (...) planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção” (Sousa e Batista, 2011, p.66), no qual o/a investigador(a) desempenha um papel ativo na condução da investigação.

Segundo Kemmis (1984, citado por Fonseca 2012, p.18), o modelo investigação-ação envolve uma abordagem reflexiva e coletiva das situações sociais, conduzida pelos participantes, com o objetivo de aprimorar a racionalidade e equidade das próprias práticas sociais ou educacionais, bem como compreender melhor essas práticas e o contexto em que ocorrem. Através desta metodologia, consegui desenvolver novas dinâmicas, estratégias e metas que melhor se adequassem às necessidades do meu grupo de alunos(as).

Apesar deste estudo possuir algumas características presentes neste tipo de metodologia, não se pode considerar ser do tipo investigação-ação, dado que nem todas as etapas que compõem este tipo de pesquisa foram completadas.

3. Recolha de dados

Os instrumentos e técnicas de recolha de dados desempenham um papel fundamental na investigação, pois compreendem o conjunto de procedimentos que possibilitam a obtenção, a compreensão e o registo das informações necessárias (Sousa & Batista, 2011).

Este processo de recolha de dados possibilitou a análise e reflexão subsequentes dos resultados, fundamentando as práticas adotadas no estudo e as conclusões finais.

De notar que os dados só foram recolhidos e tratados após a obtenção da autorização da instituição onde foi realizado o estudo, da professora cooperante e dos(as) encarregados

de educação dos(as) alunos(as) envolvidos(as). Ademais, durante todo o processo, foi assegurada a confidencialidade dos dados, bem como preservado o anonimato de todas as crianças participantes no estudo.

3.1. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

3.1.1. Observação

Foster (1996, citado por Paiva, 2006) afirma que “a observação permite a recolha de informação detalhada sobre vários aspetos e em vários domínios, com fiabilidade e rigor, detalhe e objetividade, sobre os intervenientes e os seus contextos” (p.142).

Tendo isso em conta, ao longo da investigação, empreguei a técnica de observação participante, na qual, enquanto investigadora, observei atentamente a participação das crianças nas atividades propostas.

3.1.2. Produções das crianças

As produções gráficas das crianças foram utilizadas a fim de verificar se a atividade estava a progredir conforme o planeado, se existia evolução nas criações das crianças, bem como manifestações da criatividade.

3.1.3. Grelhas de Observação

Para avaliar a eficácia das atividades propostas, desenvolvi uma grelha de observação a ser preenchida após cada sessão. Esta grelha inclui questões abertas e gerais e tem o propósito de avaliar o desempenho de cada sessão, a reação das crianças às atividades propostas e verificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados (consultar anexos).

No que concerne à obtenção de informações sobre estas dimensões, elas basearam-se nas intervenções, comportamentos e atitudes das crianças ao longo da intervenção.

3.1.4. Registos audiovisuais

Os registos audiovisuais, como fotografias, vídeos e gravações de voz, foram utilizados como meios de documentação.

Como referido por Sá-Chaves (2000, citado por Paiva, 2006), estes registos constituem-se como

Espaços multidiscursivos que, ao fazer interagir os autores das fotografias e aqueles que as observam, se desdobra uma forma de interdiscurso acerca das questões que as práticas ali representadas suscitam, tornando-se, assim, um lugar privilegiado de reflexão, de análise, de produção de ideias e troca de argumentos, isto é, um espaço de formação (p.143).

4. Constrangimentos ao plano

Para além de ter apenas dois dias de estágio por semana, o que limitava o tempo disponível para a aplicação do projeto, como éramos um grupo de três estagiárias na mesma sala de aula a gestão do tempo foi um desafio constante. Ademais, aquando do início da implementação das atividades, cada uma de nós estava encarregue de conduzir um dia completo de estágio, o que levou à existência de semanas em que não pude intervir. Houve, ainda, momentos em que tivemos de abordar outros conteúdos programados pela professora cooperante, o que também exigiu a interrupção temporária da minha intervenção no âmbito deste estudo. Todas estas interrupções afetaram a fluidez da intervenção e a continuidade das atividades planeadas.

Estes constrangimentos tiveram um impacto direto na execução da minha intervenção, exigindo um planeamento cuidadoso e ajustes contínuos de modo a alcançar os objetivos estabelecidos.

CAPÍTULO III – INTERVENÇÃO EDUCATIVA

1. Contextualização

O presente estudo foi desenvolvido ao longo do período de estágio curricular numa turma do 1º ano de escolaridade, pertencente à União de Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu).

A zona onde está situada é uma área puramente citadina, onde se encontra uma elevada concentração de comércio e serviços e onde é possível verificar a existência de um elevado aglomerado populacional e da agitação típica de uma cidade.

1.1. Caracterização do ambiente educativo

O complexo escolar, constituído por um nível de ensino (1º ciclo) é composto por um edifício centenário único, com quatro andares, que se apresenta predominantemente vertical e que sofreu algumas obras de requalificação nos últimos anos.

Relativamente ao espaço exterior da escola, este apresenta-se como muito limitado, tanto no que toca à dimensão como aos recursos disponíveis. Para além de ser todo cimentado, não existindo um espaço verde, e possuir grandes muros em toda a sua volta, o que impossibilita as crianças de terem visibilidade para o exterior, nele existe apenas uma pequena mesa e um banco, também eles em cimento.

Na sala de aula do 1º ano, as mesas dos(as) alunos(as) encontram-se organizadas em L, com mais dois pares de mesas dispostas no interior do L, cada par ordenado lado a lado, como demonstra a figura 1.

Cada mesa é ocupada por dois/duas alunos(as), que dispõe de uma caixa onde guardam o seu material escolar, a qual é colocada debaixo da mesa ou num local próximo ao/à aluno(a), de modo que lhe seja de fácil acesso. De referir que a professora altera, frequentemente, a disposição da sala, conforme as suas intencionalidades pedagógicas.

Na entrada da sala, do lado esquerdo encontra-se a secretária onde a professora trabalha e ao fundo, do lado esquerdo do quadro de giz, uma com um computador. Ao lado da primeira secretária referida localizam-se duas mesas com os cadernos dos(as) alunos(as),

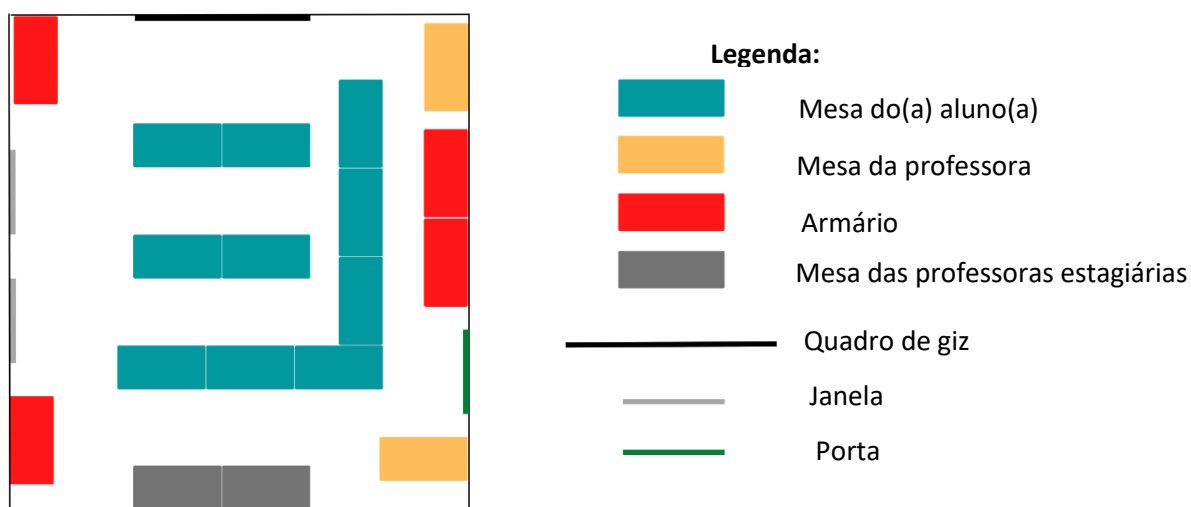
que servem também como mesas de apoio às professoras estagiárias. Na sala podemos encontrar, ainda, vários armários que guardam diversos materiais, desde os dossiês dos(as) alunos(as), materiais da professora cooperante, de entre outras coisas.

Infelizmente a sala não é munida de muita tecnologia. Para além do computador, acima referido, conta com um projetor, da professora, que face à ausência de um quadro branco ou até mesmo de uma parede com a mesma cor, quando utilizado a sua imagem tem de ser projetada para uma das cortinas brancas da sala, o que para além de prejudicar a qualidade da imagem, faz com que os(as) alunos(as) que se encontram no centro se tenham de deslocar para conseguirem ter visibilidade para a projeção. Perante esta situação, o projetor tem vindo a deixar de ser utilizado e, sempre que é necessária a visualização de algum material em formato digital os alunos deslocam-se até à frente do computador, sentando-se no chão.

As paredes do fundo da sala são em cortiça, de modo a afixar materiais utilizados em aula e/ou construídos pelos(as) alunos(as). Uma vez que é um edifício centenário, a sala conta, ainda, com duas janelas grandes o que lhe confere uma excelente iluminação.

Figura 1:

Planta da sala de aula da turma do 1º ano



1.2. Perfil do público participante

No processo de intervenção-ação esteve envolvida uma turma do 1º ano de escolaridade com 20 alunos(as), sendo que 12 são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos. Todos os(as) alunos(as) frequentaram o Jardim de Infância até ao ano anterior.

No que diz respeito ao nível sociocultural dos(as) alunos(as) este é, na generalidade, baixo.

Cada criança é particular e, por isso, os níveis de conhecimentos são diferentes, no entanto, a professora cooperante avalia o nível de aprendizagem global da turma como sendo bom. Apesar disso, vários alunos(as) da turma revelam dificuldades articulatórias, têm o campo lexical muito pobre e apresentam problemas de sintaxe. Ademais, são globalmente pouco interessados(as), revelando falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho. De referir, ainda, que a professora cooperante considera que alguns(umas) dos(as) alunos(as) da turma não traziam os pré-requisitos necessários para ingressarem no 1º ano de escolaridade.

No que concerne às Necessidades Educativas Especiais encontram-se referenciados cinco alunos(as). Em relação aos tipos de dificuldades, cada caso é um caso, mas todos(as) revelam atrasos de desenvolvimentos e outras problemáticas associadas. Ademais, existem dois/duas alunos(as) com problemas severos ao nível da linguagem.

2. Organização e intervenção

2.1. Tarefas e calendarização

Neste estudo, o intuito, além de ser o de criar atividades alinhadas com os objetivos estabelecidos e com as características e interesses específicos dos(as) alunos(as) da turma, de modo a que estes(as) se sentissem o mais confortáveis possível para participarem ativamente nos momentos planeados, também passou por planear

atividades diferentes daquelas que realizam com a professora cooperante, sem esquecer a articulação com os documentos curriculares oficiais, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais referentes à Educação Artística no domínio das Artes Visuais.

Isto exigiu um período de adaptação, de estabelecimento de laços, de interação com as crianças e compreensão das suas dinâmicas, mas também envolveu múltiplas conversas com a professora cooperante sobre as práticas e as metodologias de trabalho que esta aplica em sala de aula.

É de salientar que as propostas não foram apresentadas de forma isolada, cada momento surgiu articulado a uma temática específica, que será explicitada no ponto seguinte.

Com o objetivo de preparar e organizar a minha intervenção no âmbito desta investigação, elaborei um plano que continha a calendarização das atividades, uma breve descrição de cada uma delas, os objetivos da mesma e os recursos necessários para a sua concretização.

Tabela 1:

Plano de atividades

Atividade	Calendarização	Breve descrição	Objetivos	Recursos
Kandinsky	28 de março de 2023	Criação de um mural em grande grupo com base na obra de Kandinsky, utilizando figuras geométricas e cores primárias e secundárias.	Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras; Explorar as cores primárias e secundárias; Explorar técnicas de pintura;	Papel Cenário; Paletas; Guaches; Pincéis; Marcadores;

			<p>Identificar figuras geométricas;</p> <p>Fomentar a colaboração e o espírito de grupo;</p> <p>Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade.</p>	<p>Copos;</p> <p>Água.</p>
Picasso	18 de abril de 2023	<p>Construção de um autorretrato através do recorte e colagem de diferentes materiais.</p>	<p>Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras;</p> <p>Explorar a cor e a textura de diferentes materiais;</p> <p>Desenvolver as técnicas de recorte e colagem;</p> <p>Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade.</p>	<p>Cartolinas A3;</p> <p>Cartolinas coloridas;</p> <p>Papel EVA;</p> <p>Papel de lustro;</p> <p>Revistas;</p> <p>Lãs;</p> <p>Materiais que encontrem na sala de aula.</p>
Paul Klee	16 de maio de 2023	<p>Construção tridimensional de uma escultura com materiais de desperdício.</p>	<p>Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras;</p>	<p>Materiais de desperdício (caixas, embalagens,</p>

			<p>Explorar diferentes materiais na sua composição;</p> <p>Juntar elementos para a construção de uma obra;</p> <p>Compreender o reaproveitamento dos materiais de desperdício do quotidiano;</p> <p>Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade.</p>	<p>rolos, de entre outros);</p> <p>Tintas guache;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Tesoura;</p> <p>Copo;</p> <p>Água;</p>
Van Gogh	29 de maio de 2023	<p>Pintar totalmente as folhas com lápis de cera de cores diferentes e alegres e, seguidamente, cobrir a totalidade da pintura com guache. Quando secas, as crianças desenham sobre elas com auxílio de raspadores.</p>	<p>Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras;</p> <p>Desenvolver a técnica de raspagem;</p> <p>Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade;</p>	<p>Folha de papel cavalinho;</p> <p>Lápis de cera;</p> <p>Tinta guache preta;</p> <p>Raspadores.</p>
Monet	6 de junho de 2023	<p>Desenho e pintura de uma paisagem natural, na natureza.</p>	<p>Dar a conhecer o artista e algumas das suas obras;</p> <p>Estabelecer contacto com o meio natural;</p>	<p>Folhas de papel cavalinho;</p> <p>Pranchetas;</p>

			<p>Explorar técnicas de desenho e pintura;</p> <p>Proporcionar momentos de exploração livre e de criatividade.</p>	<p>Lápis de cor;</p> <p>Lápis de cera.</p>
--	--	--	--	--

2.2. Ação Educativa

O projeto de intervenção didática apresentado foi cuidadosamente planeado e estruturado de acordo com os objetivos e questões problemáticas do presente estudo, nunca descurando os interesses e necessidades particulares do grupo participante.

Para que o projeto possuísse um maior sentido e significado para os/as alunos(as), todas as atividades tiveram uma temática comum: os artistas e as obras de arte.

São vários os autores que defendem que atividade que envolvem a exploração de obras de arte são um estímulo para a criatividade, desde Gonçalves (1991), Nardin e Ferraro, (2001), Rodrigues (2002), Sousa (2003a) a Santos (2006). Rodrigues (2002) acredita que a interação com a obra de arte “desenvolve a sensibilidade estética e contribui para desbloquear o processo criativo, proporcionando a descoberta das variadas técnicas e formas de expressão” (p.210). Para Santos (2006), a obra de arte permite “descodificar as diferentes linguagens, criando oportunidade à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico das imagens visuais” (p.8). O mesmo autor acrescenta que na escola a arte deve ser abordada como uma “construção do conhecimento, propiciando à criança os meios para a realização de experiências no fazer artístico, na apreciação da obra de arte e na reflexão sobre o seu produto” (Santos, 2006, p.8).

Tendo em consideração todos estes aspetos decidi explorar cinco grandes artistas reconhecidos mundialmente com a intenção de sensibilizar as crianças para as diversas formas de expressão artística. Ao ampliarem o seu conhecimento nesta área, esperava

instilar nos(as) alunos(as) novas formas de ver e de perceber o mundo, ampliando, por conseguinte, as suas capacidades criativas.

O projeto foi executado em cinco sessões, em semanas diferentes, sendo que em cada uma delas foi apresentado um artista, bem como algumas das suas obras de arte, e logo após os/as participantes realizaram uma atividade de expressão plástica inspirada nessas obras. Assim, a primeira sessão teve como inspiração Wassily Kandinsky, a segunda, Pablo Picasso, a terceira, Paul Klee, a quarta, Van Gogh, e a quinta e última, Claude Monet.

2.2.1. Primeira sessão: Wassily Kandinsky

O dia 28 de março de 2023 marcou o início da implementação das atividades deste projeto. A minha intervenção (consultar planificação no anexo 1) teve início com a leitura do livro “O Melro Artista”, que despoletou um diálogo aberto sobre o mesmo. Seguindo a narrativa da história, questionei se algum(a) dos(as) alunos(as) já tinha ido a alguma galeria de arte, a algum museu ou alguma uma exposição, mas, como esperado, a resposta foi negativa. Apesar disso conseguiram-me responder quando lhes questionei onde ou em que objetos poderiam encontrar arte, sendo que tive de reforçar que arte é tudo aquilo pelo qual podemos expressar um pensamento, uma ideia, um sentimento. Questionei, ainda, se as obras de arte têm de ser belas, à qual os/as alunos(as) que responderam afirmaram que sim, o que fez com que eu tivesse de explicar que, na verdade, é subjetivo se se alguma coisa é bonita ou feia, ou seja, o que pode ser bonito para mim pode ser feio para outra pessoa.

Feita a introdução ao tema, perguntei se alguém conhecia algum artista famoso, por exemplo, e, perante a resposta negativa, informei que naquele dia íamos dar início a um projeto sobre a arte para que os/as alunos(as) pudessem conhecer alguns artistas e construir as próprias obras de arte, utilizando toda a sua criatividade.

Assim, fiz uma breve apresentação do artista a ser trabalhado naquele dia, Wassily Kandinsky, e os/as alunos(as) tiveram a oportunidade de observar e apreciar algumas das suas obras, fazendo referência às suas principais características.

Depois de afirmar que todos podemos ser artistas, os/as alunos(as) passaram à criação de um mural, em grande grupo com base na obra de Kandinsky, utilizando figuras geométricas e cores primárias e secundárias, antecedidas de uma conversa prévia sobre as regras da atividade.

As crianças colocaram-se à volta do papel cenário, que se encontrava no centro da sala, e cada um pintou, no seu espaço, utilizando as formas e cores que definimos e que permaneceram projetadas. Cada aluno(a) tinha acesso a tintas, pincéis e um copo com água para lavarem os pincéis, bem como canetas de feltro. De modo a evitar confusões, todos(as) tinham os mesmos materiais.

Figura 2:

Pintura do mural



Figura 3:

Pintura do mural



Figura 4:

Pintura do mural



Figura 5:

Pintura do mural



No final da manhã, ainda houve espaço para um momento de conversa acerca do desenvolvimento da atividade.

2.2.2. Segunda sessão: Pablo Picasso

No período da tarde do dia 18 de abril de 2023 levei a cabo mais uma atividade de expressão plástica, inserida neste projeto (consultar planificação no anexo 2).

Após relembrar os/as alunos(as) sobre a mensagem central do livro que havia lido pela manhã, “O Ponto”, que enfatiza que qualquer pessoa pode ser capaz de qualquer coisa desde que se esforce e do projeto iniciado na última aula do período passado, fiz uma breve apresentação do artista a ser trabalhado naquele dia, Pablo Picasso, e os/as alunos(as) tiveram a oportunidade de observar e apreciar algumas das suas obras, fazendo referência às suas principais características.

Posto isto, os/as alunos(as) passaram à criação, individual, de um autorretrato, inspirado nos elementos presentes nas obras de Picasso, através da colagem de diferentes materiais, que disponibilizei.

Figura 6:

Recorte e colagem de materiais



Figura 7:

Recorte e colagem de materiais



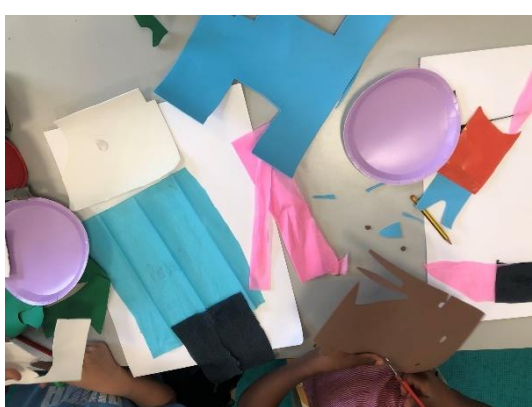
Figura 8:

Recorte e colagem de materiais



Figura 9:

Recorte e colagem de materiais



2.2.3. Terceira sessão: Paul Klee

No dia 16 de maio de 2023 a inspiração da atividade foi o artista suíço e alemão Paul Klee (consultar planificação no anexo 3).

À semelhança do que tem sido feito, comecei a sessão com uma breve apresentação sobre o artista do dia e os/as alunos(as) observaram e apreciaram a sua obra, Castelo e Sol (1928), destacando as suas principais características, mais especificamente, as figuras geométricas.

Posto isto, os alunos passaram à criação, individual, de uma casa a partir de uma caixa (material de desperdício), de modo a, depois de todas juntas, formarem uma construção tridimensional de uma cidade, a que os/as alunos(as) quiseram nomear “Cidade das Estrelinhas”, pois são a Turma das Estrelinhas. As caixas puderam ser intervencionadas com tintas guache ou têmpera, o que é sempre do agrado da turma, e com outros materiais e objetos recicláveis que forneci os/as alunos(as) puderam criar elementos decorativos, tais como árvores.

Figura 10:

Construção das casas com tintas e materiais de desperdício



Figura 11:

Construção das casas com tintas e materiais de desperdício



Figura 12:

Construção das casas com tintas e materiais de desperdício



Figura 13:

Construção das casas com tintas e materiais de desperdício



2.2.4. Quarta sessão: Van Gogh

No período da tarde do dia 29 de maio de 2023, retomei o projeto, desta vez com uma atividade inspirada em Van Gogh (consultar planificação no anexo 4).

Mais uma vez, comecei a sessão com uma breve apresentação sobre o artista do dia e os/as alunos(as) tiveram a oportunidade de observar e apreciar algumas das suas obras, destacando as suas principais características.

Da mesma forma que Van Gogh pintou algumas memórias e a vida do quotidiano, os/as alunos(as) também foram encorajados a representá-las utilizando a técnica de raspagem, depois de pintarem uma folha branca com lápis de cera e de cobri-la, integralmente, com tinta guache preta.

Figura 14:

Desenho através da técnica de raspagem



Figura 15:

Desenho através da técnica de raspagem

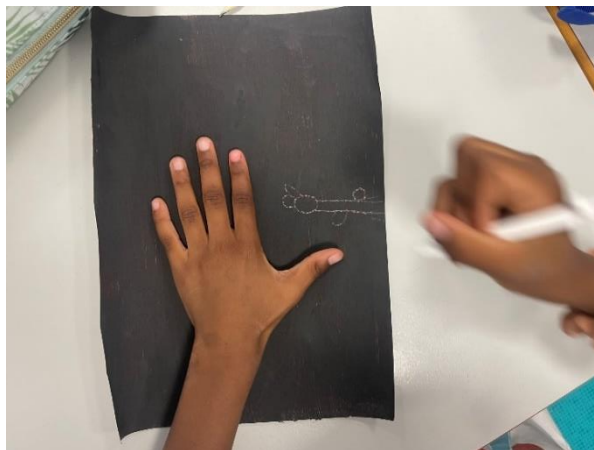


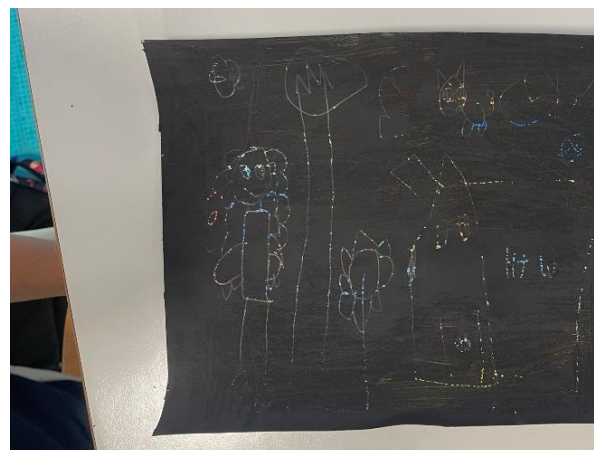
Figura 16:

Desenho através da técnica de raspagem



Figura 17:

Desenho através da técnica de raspagem



2.2.5. Quinta sessão: Claude Monet

Esta quinta e última sessão (consultar planificação no anexo 5) foi dinamizada num espaço exterior à escola. No início do dia, fizemos o percurso até ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, aproveitando para partilhar curiosidades e características dos

monumentos importantes da cidade que passámos no caminho, como o Teatro Académico Gil Vicente, as Escadas Monumentais e os Arcos do Jardim.

Figura 18:

Chegada ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra



Ao chegarmos ao Jardim Botânico, iniciei um diálogo coletivo sobre o espaço, incentivando os/as alunos(as) a observarem atentamente o que viam e ouviam ao seu redor.

Figura 19:

Exploração dos elementos presentes no JBU



Depois de dinamizar uma sessão no âmbito do Estudo do Meio, levei a cabo mais uma atividade deste projeto.

Apresentei aos/às alunos(as) Claude Monet e mostrei-lhes algumas das suas obras, que levei impressas. Uma vez que a natureza é protagonista nas obras do artista – as suas pinturas retratam jardins, flores e cenas ao ar livre – os/as alunos(as) puderam, recorrendo a lápis de cor, lápis de cera, uma folha de papel cavalinho e uma prancheta, pintar a natureza na natureza.

Figura 20:

Desenho e pintura da natureza, na natureza



Figura 21:

Desenho e pintura da natureza, na natureza



Figura 22:

Desenho e pintura da natureza, na natureza



Figura 23:

Desenho e pintura da natureza, na natureza



CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente capítulo é dedicado à apresentação e análise de resultados e representa um marco crucial desta investigação sobre “A Importância da Criatividade para o Desenvolvimento da Criança”. Aqui não só examinarei os dados obtidos através da implementação de estratégias e atividades que promoveram o desenvolvimento da criatividade das crianças, como farei uma análise detalhada das respostas dos(as) alunos(as) às atividades criativas e o seu impacto nas áreas cognitivas, emocionais e sociais (consultar grelhas de observação, anexos 6, 7, 8, 9 e 10).

As práticas implementadas visaram estimular o desenvolvimento da criatividade das crianças, proporcionando-lhes a exploração de uma ampla gama de materiais e técnicas, incluindo materiais de desperdício do quotidiano que, combinados com o contacto direto com o ambiente natural, permitiram a consciencialização das crianças para a importância da preservação do planeta e da natureza. Além disso, foi dada ênfase à interpretação e apreciação de produções artísticas, capacitando os/as alunos(as) para o reconhecimento e atribuição de significado a elementos como a cor, a forma e a textura.

Embora tenham sido previamente planificadas, as atividades foram concebidas para fomentar a participação ativa e a exploração autónoma por parte das crianças, valorizando a expressão criativa individual e a troca e partilha de ideias.

Na primeira atividade, que consistiu na criação de um mural inspirado nos elementos que constituem a obra de Kandinsky, figuras geométricas e cores primárias e secundárias, os/as 20 alunos(as) trabalharam em grupo para explorar as técnicas de pintura e desenho. O trabalho em grupo revelou-se eficaz, pois promoveu a colaboração e permitiu que os/as alunos(as) partilhassem ideias, enriquecendo a experiência.

Pude observar um entusiasmo significativo por parte da maioria dos(as) alunos(as) quando estes tiveram a oportunidade exprimir as suas apreciações sobre as obras do artista que foram apresentadas. Todos(as) estavam ansiosos(as) para expressar o que viam no quadro, as mensagens que ele lhes transmitia e as suas opiniões sobre ele, o que permitiu o desenvolvimento do sentido estético e do sentido crítico.

Uma característica marcante foi a capacidade de cada aluno(a) demonstrar a sua individualidade na obra coletiva. A influência das obras de Kandinsky estimulou a criatividade dos(as) alunos(as), como evidenciado pelo exemplo notável de uma aluna,

que representou a personagem principal do livro utilizado para introduzir o projeto, o melro, usando figuras geométricas, revelando originalidade e interpretação pessoal.

Figura 24:

Melro pintado por uma aluna recorrendo a figuras geométricas



A autonomia dos(as) alunos(as) também se destacou. Estes(as) escolheram as tintas e canetas a utilizar no mural, tomando decisões independentes. Além disso, foram autónomos(as) na execução da atividade, promovendo o desenvolvimento da iniciativa e independência.

A exploração e manipulação de materiais desempenharam um papel crucial. Os/As alunos(as) misturaram as cores primárias dos guaches para criarem novas cores, o que os/as incentivou a explorarem e manipularem materiais de maneira criativa e, ao mesmo tempo, a desenvolver as suas capacidades técnicas.

Figura 25:

Mistura de cores para a obtenção de novas



Esta atividade estimulou a expressão criativa, permitindo que os/as participantes demonstrassem a sua individualidade, promoveu a colaboração e o trabalho em grupo, incentivando a troca de ideias e a criação de uma obra coletiva, permitiu o desenvolvimento de competências socioemocionais, através da interação que estimulou a comunicação e a compreensão mútua, proporcionou o desenvolvimento de capacidades motoras finas, favoreceu a autoexpressão e a construção da autoconfiança, permitindo que os/as alunos(as) partilhassem as suas ideias e se sentissem valorizados(as) pela sua contribuição e, ainda, permitiu a exploração de temas e ideias, oferecendo um contexto propício ao estímulo do pensamento crítico.

Devido aos aspetos apontados e por ser uma experiência nova para os/as alunos(as), essa atividade teve uma adesão significativa e foi possível observar que as crianças estavam genuinamente entusiasmadas em participar. O fato de ser algo diferente do que já haviam feito despertou um interesse especial e motivou-as a envolverem-se ativamente.

É importante notar que a agitação durante a atividade é uma ocorrência natural, reflexo do envolvimento ativo dos(as) alunos(as) na criação da sua obra e na discussão das obras de Kandinsky.

No final da manhã, ainda houve espaço para um momento de conversa acerca do desenvolvimento da atividade, e para minha satisfação, os/as alunos(as) só apontaram aspetos positivos. Do meu ponto de vista, considero essa atividade como bem-sucedida, pois alcançou os resultados esperados. Fico feliz em saber que os/as participantes envolvidos(as) tiveram uma experiência positiva e que puderam desfrutar plenamente da atividade proposta.

Inspirada em Pablo Picasso, a segunda atividade envolveu a construção de um autorretrato através do recorte e colagem de diferentes materiais. Esta proposta os/as alunos(as) concretizaram individualmente.

Uma vez mais, pude presenciar a empolgação dos(as) alunos(as) ao se depararem com as obras deste artista. Foi muito gratificante testemunhar como as obras de Picasso, pela sua irreverência, despertaram o interesse e a admiração dos alunos.

A colagem é uma atividade que desempenha um papel valioso no desenvolvimento das crianças, estimulando a sua criatividade, uma vez que os/as alunos(as) têm a oportunidade de criar composições visuais únicas, combinando diferentes elementos, permitindo que estes(as) se expressem de maneira não verbal, o desenvolvimento de capacidades cognitivas, pois permite que as crianças identifiquem diferentes formas, cores e texturas dos materiais utilizados desenvolvendo competências de classificação e categorização e, ainda, o desenvolvimento da coordenação motora fina.

A criatividade floresceu nesta atividade. Foi notável o entusiasmo e a satisfação de todos(as) os/as alunos(as) ao experimentarem diferentes materiais. A exploração de texturas, cores e formatos diferentes e variados proporcionou uma experiência bastante enriquecedora. As crianças demonstraram curiosidade e interesse em descobrir as possibilidades oferecidas por cada material utilizado na atividade. Através dessa prática, foi possível perceber o quanto a experimentação de materiais diferentes desperta o interesse e a motivação das crianças, tornando a atividade de colagem ainda mais especial e enriquecedora para todos(as). Além disso, mostraram uma vontade genuína de partilhar as suas produções, o que é um indicativo do envolvimento.

A variedade de elementos utilizados nas composições dos(as) alunos(as) e as ideias originais que tornaram as criações imprevisíveis e dotadas de originalidade, geraram autorretratos verdadeiramente únicos, que expressavam de uma maneira única quem as crianças são enquanto indivíduos.

Figura 26:

Resultado final da atividade



Figura 27:

Resultado final da atividade



Figura 28:

Resultado final da atividade



Figura 29:

Resultado final da atividade



A maioria dos(as) alunos(as) demonstrou autonomia na seleção e utilização dos materiais, sinalizando independência e autoconfiança. Aqueles(as) que precisaram de apoio no recorte receberam assistência tanto dos(as) adultos(as) presentes, quanto de colegas, o que evidencia um ambiente de colaboração.

Assim como na primeira atividade, é natural que haja agitação em atividades artísticas desse tipo, o que reflete o envolvimento ativo das crianças no trabalho criativo.

De referir, ainda, que um aluno quis levar materiais que sobraram da atividade para casa, demonstrando o seu desejo de continuar a explorá-los, bem como a sua criatividade.

Em resumo, esta atividade revelou-se eficaz na promoção da criatividade, da autonomia, do desenvolvimento de capacidades motoras finas e da autoexpressão dos(as) alunos(as). Ademais, incentivou a exploração de materiais e o desenvolvimento do sentido estético.

Na terceira atividade, os/as alunos(as) foram desafiados a criar uma escultura tridimensional com materiais de desperdício, inspirados na obra "Castelo e Sol" (1928) de Paul Klee. Este projeto permitiu que todos(as) os/as participantes construíssem uma escultura de forma individual, uma casa, que, quando combinadas, formaram uma obra coletiva impressionante, uma cidade que os/as alunos(as) nomearam "Cidade das Estrelinhas".

Da mesma forma que havia acontecido com obras de outros artistas, os/as alunos(as) demonstraram entusiasmo ao observar as obras do artista. Ficaram igualmente empolgados com a diversidade de materiais disponíveis, mostrando interesse genuíno e empenho no projeto.

A criatividade foi evidente na utilização de materiais não tradicionais na construção das casas. Alguns(umas) alunos(as) apresentaram ideias originais, como a criação de uma varanda com uma embalagem ou a construção de árvores com materiais de desperdício para embelezar a cidade. Também um aluno utilizou os próprios dedos como instrumento de pintura.

Figura 30:

Pintura com os dedos



O resultado foi uma verdadeira obra de arte.

Figura 31:

Cidade das Estrelinhas



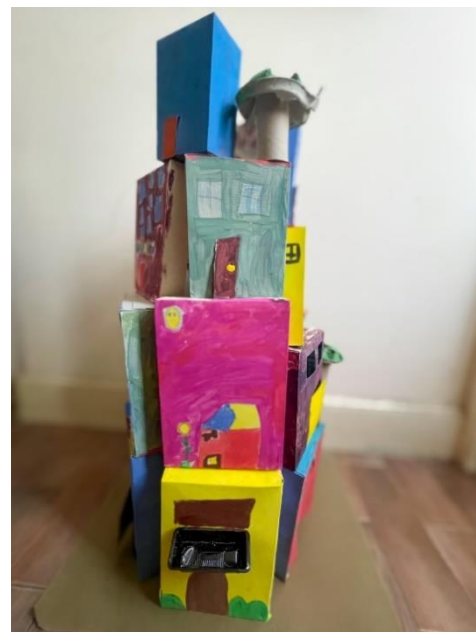
Figura 32:

Cidade das Estrelinhas



Figura 33:

Cidade das Estrelinhas



A autonomia variou entre os/as alunos(as), pois houve alguns(umas) que necessitaram de ajuda no recorte das caixas de cartão. Apesar disso, todos foram autónomos na seleção e utilização dos materiais e técnicas, e a entreaajuda entre colegas refletiu uma atitude colaborativa e independente.

Ao longo da atividade estabeleci, ainda, um diálogo aberto sobre questões de sustentabilidade ambiental, tema que já havia explorado anteriormente com os/as alunos(as), que teve como objetivo cultivar e fortalecer a consciência ambiental entre os/as participantes.

Esta foi uma atividade que permitiu o desenvolvimento de uma série de competências como a criatividade, a capacidade de visualizar e trabalhar em três dimensões, a destreza manual, nomeadamente habilidades motoras finas, como o recorte, a colagem e a montagem dos diferentes componentes, a resolução de problemas, a consciência ambiental, ao reutilizarem materiais, a colaboração e o trabalho em equipa.

Pelas suas diversas componentes, esta atividade foi muito apreciada pelos(as) alunos(as), mas considero importante destacar o caso de um que enfrenta dificuldades nas outras áreas e que muitas vezes é corrigido pela professora, o que pode afetar a sua autoestima, mas que demonstra adorar estes momentos que tinha vindo a desenvolver no âmbito deste projeto. Como nestas atividades de Expressão Plástica que desenvolvi, não há uma noção restrita do que é certo ou errado, bonito ou feio, esta criança tem a oportunidade de se sentir livre, de ser criativa e de explorar a sua imaginação sem medo de ser corrigida.

Na quarta atividade os/as participantes foram convidados a explorarem as técnicas de pintura e raspagem, esta última uma novidade para eles(as).

Ao iniciar a atividade, os/as alunos(as) acharam estranha a instrução de cobrir completamente a folha com lápis de cera, posteriormente, com tinta preta e, finalmente, terem de raspar a folha. Também isto tornou esta numa oportunidade para as crianças explorarem novos territórios criativos e aventurarem-se fora da sua zona de conforto artística.

No que diz concerne à criatividade e originalidade, todos(os) os/as alunos(as) optaram por incorporar elementos do seu quotidiano, tornando as suas produções pessoais e

familiares. Assim, nestas criações é possível identificar frequentemente elementos naturais, como o sol, nuvens e flores, mas também casas, baloiços.

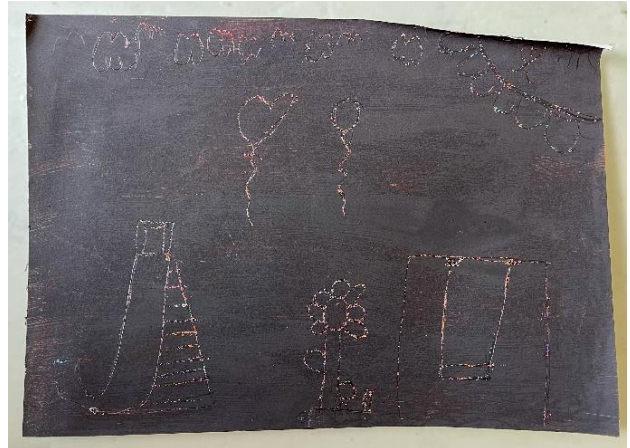
Figura 34:

Resultado final da atividade de pintura e raspagem



Figura 35:

Resultado final da atividade de pintura e raspagem



A autonomia dos(as) alunos(as) foi evidente durante todo o processo. As crianças tiveram a liberdade de explorar a sua criatividade sem restrições, o que incentivou a expressão artística individual.

As crianças tiveram a oportunidade de experimentar uma nova técnica, a raspagem, explorando as possibilidades de expressão artística que ela oferece. Foi uma atividade muito envolvente e criativa, que permitiu que os/as alunos(as) explorassem a textura, o movimento e a composição visual nas suas criações. Participar nesta atividade contribuiu, ainda, para o desenvolvimento do sentido estético das crianças, permitindo-lhes expressar-se por meio da arte.

Na quinta e última atividade, os/as alunos(as) embarcaram numa jornada artística ao ar livre, inspirada nas obras de Monet. O desafio consistiu em desenhar e pintar a paisagem natural, permitindo que a natureza fosse a fonte de inspiração.

Primeiramente, o percurso até ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra proporcionou aos/às alunos(as) uma contextualização histórica e cultural, enriquecendo a sua compreensão do ambiente em que estão inseridos.

O início da atividade foi marcado por um entusiasmo contagioso, à medida que os/as alunos(as) contemplavam as obras de Monet e absorviam a inspiração do ambiente natural circundante. A possibilidade de criar ao ar livre, longe dos limites da escola, trouxe uma dimensão empolgante à experiência artística, transformando-a num mergulho enriquecedor na natureza e na criatividade.

No que diz respeito à criatividade e originalidade, à semelhança do que já tinha verificado, alguns(umas) alunos(as) apresentaram uma tendência para “copiar” o trabalho de colegas próximos. No entanto, essa imitação pode ser vista como parte do processo de aprendizagem artística, no qual as crianças se inspiram mutuamente.

Figura 36:

Resultado final da atividade



Figura 37:

Resultado final da atividade



Figura 38:

Resultado final da atividade



Figura 39:

Resultado final da atividade



A autonomia foi um aspeto fundamental, tanto na realização da atividade quanto na escolha dos materiais para colorir as suas obras, ainda que a grande maioria dos(as) alunos(as) tenham optado pelos lápis de cor.

Assim como em atividades anteriores, a agitação é uma reação natural neste tipo de tarefa, à medida que os alunos exploram e envolvem-se no ambiente ao ar livre.

O ambiente natural proporcionou aos/às alunos(as) uma oportunidade única de explorar e manipular os materiais de forma direta. Eles(as) puderam interagir com a paisagem natural, experimentando texturas, cores e formas, enriquecendo assim a sua experiência e promovendo uma ligação mais profunda com a natureza.

Pintar a natureza na própria natureza foi uma atividade verdadeiramente enriquecedora para as crianças. Além de desenvolver capacidades artísticas e observacionais, esta promoveu uma conexão com o meio ambiente, incentivando uma apreciação pela natureza, estimulando a criatividade e proporcionando uma sensação de bem-estar. Esta pode, ainda, constituir-se como uma forma de incentivar as crianças a valorizarem e preservarem a natureza, contribuindo para uma educação mais holística.

Foi uma manhã muito rica e estimulante, onde os/as alunos(as) tiveram a oportunidade de explorar o Jardim Botânico, de apurar os seus sentidos, de aprofundar o seu conhecimento sobre a natureza e de dar vida a uma obra de arte num ambiente tão rico e singular.

O conjunto de atividades desempenharam um papel fundamental no enriquecimento do desenvolvimento integral dos(as) alunos(as). Não só estimularam o crescimento de habilidades criativas, como promoveram a autonomia, a expressão individual e uma compreensão mais profunda do mundo. Ao explorar uma variedade de materiais e técnicas artísticas e ao nutrir a chama da criatividade, estas atividades revelaram-se cruciais para o crescimento artístico e pessoal de cada criança, promovendo uma educação holística com aprendizagens significativas.

Mais do que isso, estas experiências artísticas não se limitaram ao desenvolvimento de capacidades individuais, também instigaram uma apreciação mais profunda da arte em geral e do ambiente natural que nos rodeia. Isto não só fortaleceu a relação dos(as) alunos(as) com a expressão artística, como consolidou a importância da educação artística como parte integral de um currículo educacional abrangente e significativo. O impacto destas atividades transcendeu os traços artísticos individuais, deixando uma impressão duradoura na formação global das crianças e na sua compreensão do mundo e da beleza que o habita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre "A Importância da Criatividade no Desenvolvimento da Criança" revelou-se extraordinariamente pertinente, uma vez que nos levou por uma trajetória de descobertas, reflexões e uma compreensão aprofundada acerca da essencialidade da criatividade no desenvolvimento integral das crianças.

Ao longo deste processo de investigação, foi possível identificar a criatividade como uma característica intrínseca no ser humano desde tenra idade, mas que necessita e deve de ser estimulada uma vez que desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. A criatividade promove a resolução de problemas, o pensamento crítico, a capacidade de adaptação e a autoexpressão, permitindo que as crianças expressem os seus sentimentos, pensamentos e experiências de uma maneira saudável, características essenciais num mundo e numa sociedade em constante mudança e evolução.

Foi, também, possível verificar a relação intrínseca entre a criatividade e a educação. A presente investigação destaca que a integração da criatividade no currículo escolar não só permite aprimorar a experiência de aprendizagem, como mune as crianças com ferramentas que vão além dos limites da sala de aula, capacitando-as para um futuro em constante mutação.

A Expressão Plástica apresenta-se como um meio altamente eficaz para o fomento da criatividade, permitindo às crianças explorarem, experimentarem e expressarem livremente ideias, emoções e perspetivas. Através das Artes Visuais, desenvolvem competências cognitivas e habilidades emocionais e sociais, impulsionando a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa. No entanto, lamentavelmente, as expressões artísticas são, frequentemente, uma das áreas mais negligenciadas do currículo, muitas vezes devido à pressão do tempo e à sobrecarga de conteúdos erradamente considerados mais importantes.

Uma das conclusões preeminentes deste estudo reside na importância dos(as) educadores e professores(as) no desenvolvimento da criatividade infantil. Estes(as) desempenham um papel de destaque na criação de um ambiente propício ao estímulo da criatividade, ao proporcionarem oportunidades para a exploração, desafios e apoio. Isto

destaca a importância da formação de docentes neste sentido e a importância do cumprimento da atividade de expressão plástica no currículo no 1º CEB.

No que concerne às atividades implementadas, é notável que estas proporcionaram uma ampla diversidade de aprendizagens, desempenhando um papel crucial no enriquecimento do pensamento criativo das crianças. Embora cada atividade tenha a sua singularidade, todas tiveram um fio condutor constante que encorajou a liberdade artística e expressiva de cada criança, criando momentos que estimularam efetivamente a criatividade e a imaginação.

As propostas forneceram recursos que ampliaram as possibilidades de inovação, oferecendo a cada criança um espaço para explorar, experimentar, errar e criar livremente, o que encorajou a experimentação e a aprendizagem através do processo, tirando o foco do resultado final. Este foco no processo promoveu a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas de uma forma criativa.

A utilização de diferentes materiais e técnicas, permitiu que as crianças explorassem as suas potencialidades individuais e as suas sinergias quando combinadas umas com as outras. Também o contato com materiais de desperdício do quotidiano e o envolvimento direto com a natureza, gerou um entusiasmo palpável no grupo e permitiu que as crianças desenvolvessem uma maior consciência ambiental.

O diálogo e a partilha de ideias, seja em grande grupo ou entre pares, promoveram interações valiosas, permitindo o desenvolvimento de competências de comunicação, mas também promovendo a ajuda mútua, a cooperação e o enriquecimento das produções artísticas a vários níveis. Ademais, as crianças aprenderam a valorizar a diversidade de perspetivas, o que é fundamental para a construção de sociedades mais inclusivas.

De uma forma geral, considero que todos os objetivos delineados no início do estudo foram alcançados com êxito, uma vez que implementei propostas que estimularam a criatividade de forma eficaz e que pude testemunhar o resultado da promoção do pensamento crítico e de um conjunto abrangente de capacidades e competências que emergiram ao longo das atividades.

Uma descoberta notável deste estudo foi a constatação de que todos os/as participantes possuem um potencial criativo, que apenas necessitava de ser estimulado. Torna-se inevitável reconhecer a capacidade criativa que essas crianças demonstraram, seja por meio de palavras ou ações, surpreendendo-me com a sua originalidade.

Num ambiente como o do 1º Ciclo de Escolaridade, especialmente o 1ºano, que valoriza predominantemente as aprendizagens formais, a liberdade concedida ao grupo revelou resultados excepcionais na promoção da criatividade, destacando a importância de equilibrar as abordagens formais com espaços de expressão criativa.

Respondendo à questão problema “Qual o grau de importância da Expressão Plástica na promoção do desenvolvimento da criatividade na criança?” é possível afirmar que desempenha um papel significativo. A Expressão Plástica, que engloba atividades artísticas como o desenho, a pintura, a escultura e outras formas de expressão visual, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade por várias razões, que serão apresentadas nos próximos parágrafos.

Primeiramente, as atividades de Expressão Plástica permitem que as crianças experimentem e explorem uma ampla variedade de materiais, o que estimula a curiosidade e o pensamento criativo, à medida que as crianças descobrem as possibilidades de cada material. Para além disso, quando envolvidas neste tipo de atividades, as crianças são incentivadas a tomarem decisões independentes sobre o que criar, como fazê-lo e quais cores, formas ou técnicas usar, promovendo a independência e a autoconfiança.

Ademais, a arte é uma forma poderosa de expressar sentimentos, pois através é possível comunicar as suas emoções de maneira não verbal, o que é especialmente importante para crianças com dificuldade em expressar-se verbalmente.

A Expressão Plástica nutre a imaginação das crianças, permitindo que estas visualizem mundos alternativos, novos cenários e possibilidades infinitas. Esta capacidade de imaginar é essencial para a criatividade. Além disso, a resolução de desafios criativos durante a criação de arte estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Através de atividades artísticas, as crianças têm a oportunidade de partilhar as suas produções com os/as colegas, promovendo a troca de ideias e de perspetivas. A interação social e a colaboração também são aspetos importantes do desenvolvimento da criatividade.

Em suma, a Expressão Plástica desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento da criatividade na criança, proporcionando um ambiente que estimula a exploração, a imaginação, a tomada de decisões e a expressão pessoal. Esta contribui para a formação de crianças criativas, capazes de enfrentar desafios de uma forma inovadora ao longo da vida. Assim sendo, é crucial incorporar atividades de Expressão Plástica na educação e no quotidiano das crianças para estimular o seu crescimento criativo.

No que se refere às limitações do estudo, é importante salientar que as observações e análises estiveram sujeitas à subjetividade e interpretação do investigador. Além disso, o estudo foi conduzido num período relativamente curto, ficando claro que a disponibilidade de mais oportunidades para intervenção neste contexto enriqueceria o conjunto de resultados e aumentaria a clareza das conclusões.

A expectativa é que este estudo venha a acrescentar valor ao campo da educação na infância, seja ampliando o corpo de pesquisa já existente ou servindo de base para o surgimento de futuras investigações. É imperativo reconhecer que a pesquisa sobre a criatividade infantil está em constante evolução. Existem oportunidades para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes à criatividade e desenvolver abordagens mais eficazes para cultivá-la nas crianças. Ademais, a crescente integração da tecnologia na educação oferece novas perspetivas para a promoção da criatividade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

Amabile, T. (2012). *Componential Theory of creativity*. Harvard Business School (pp. 3-4).

B

Beltrán, L. (2000). *Globalização e Reeducação expressivo-artística: e pela asa do sonho eu me crio* (2ª edição). Livros Horizonte.

Bento, A. (2012, abril). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? *Revista Já* (7)64, 40-43.

Bessa, M. (1972). *Artes plásticas entre as crianças* (3ª edição). Livraria José Olympio Editora.

Best, D. (1996). *A Racionalidade do Sentimento*. O Papel das Artes na Educação. Edições ASA.

Boden, M., Eysenck, H., Gardner, H., Gigerenzer, G., Martindale, C., Perkins, D., & Schaffer, S. (1999). *Dimensões da Criatividade*. Porto Alegre Editora.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.

C

Cardoso, A. (2015). *Educação para o Empreendedorismo: promoção da criatividade na educação pré-escolar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro] Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10773/16522>

Cardoso, C. & Valsassima, M. (1998). *Arte Infantil: Linguagem Plástica* (2ª edição). Editorial Presença.

Colaço, H. (2013). *A criatividade na educação pré-escolar como forma de expressão e comunicação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. SAPIENTIA. https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6926/1/Relat%C3%B3rio_Final.pdf

Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a educação artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. UNESCO.
<https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>

Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2ª edição). Almedina.

Craidy, C. & Kaercher, G. (2001). *Educação infantil: para que te quero?*. Artmed.

"criatividade", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023,
<https://dicionario.priberam.org/criatividade>

"criar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023,
<https://dicionario.priberam.org/criar>

Cunha, S. (2002). *Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Editora Mediação.

D

Day, M. & Hurwitz, A. (2012). *Children and Their Art: Art Education for Elementary and Middle Schools* (9ª edição). Wadsworth - Cengage Learning.
https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=ATs9AAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR&dq=children+and+their+art&ots=xclhdlw54L&sig=tojgUZx7eMqmkzkujsqWuPy6nHo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Dias, A. & Moura, K. (2007). *Criatividade na rede: a potencialização de ideias criativas em ambientes hipertextuais de aprendizagem*. Ciências & Cognição (12), páginas 62-71.
<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/645/427>

Dias, M. (2012). *Expressão Plástica: Práticas e Dinâmicas em Contexto de Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores.
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2279/1/DissertMestradoCarlosManuelAmaralDias2013.pdf>

E

Efland, A. (2004). *The arts and the creation of mind: Eisner's contributions to the arts in education* The Journal of Aesthetic Education, 52(4), páginas 71-80.

F

Fonseca, A. (1990). *A Psicologia da Criatividade*. Escher Publicações.

Fonseca, K. (2012, setembro/dezembro) Investigação-Ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. Revista Onis Ciência, 1(2).
<https://revistaonisciencia.com/wpcontent/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

Folque, M. (1999). *A influência de Vygotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna para a Educação Pré-Escolar*. In Folque, M. (Ed). Escola Moderna nº 5 (pp 5-11). Escola Moderna Moderna.
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_c_02_infl_vigostky_pre_afolque.pdf

Freire, L. G. (2007). *O Papel da escola na importância da criatividade* (pp. 40-46). A Página da Educação.
https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_12575/Doc/P%C3%A1gina_12575.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. UNICEF. <https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitosda-crianca/>

G

Gloton, R., Clero, C. (1997). *A atividade criadora na criança*. Editorial Estampa.

Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Raiz Editora.

H

Hetland, L., Winner, E., Veenema, S., & Sheridan, K. M. (2007). *Studio thinking: the real benefits of visual arts education*. Teachers College Press. Columbia University.

Holm, A. (janeiro/abril 2004). *A energia criativa natural*. Pro-Posições 15 (1), páginas 83-95. <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2228/43-dossie-holmam.pdf>

K

Kowalski, I. (2000a). *Educação estética: a fruição nos primeiros anos do ensino básico*. Educação pela Arte. Livros Horizonte.

Kowalski, I. (2000b). *A avaliação na área de Expressão Dramática no 1º Ciclo*. Educação & Comunicação, 3 , páginas 70-79. ESE.

L

Lopes, M. (2016). *Processos formativos de construção do sentido da criatividade: um olhar renovado na educação de infância e a responsabilidade dos educadores* [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.14/24210>

Lowenfeld, V., & Brittain, W. (1970). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora* (A. Cabral, Trad.). Editora Mestre Jou.

M

Martínez-Otero, V. (2005). *Rumbos y desafíos en Psicopedagogía de la Creatividad*. Revista Complutense de Educación, 16, páginas 169-181.

Martins, D., Gonçalves, J., Rodrigues, P., Vieira, R., & Marques, V. (2012). *A importância da criatividade no desenvolvimento do indivíduo*, Revista Portuguesa de Educação Artística, 2, páginas 107–118.

Matta, I. (2001). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Universidade Aberta.

Melo, M. C. (2000). *Quem canta, sua crença semeia: Algumas ideias sobre educação artística*. Educação pela Arte. Livros Horizonte.

Menke, A. (2019). *O desenvolvimento criativo no ensino de artes visuais: Uma reflexão baseada na improvisação*. [Dissertação de Licenciatura, Universidade de Brasília: Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais]. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23347>

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais 1.º Ciclo do Ensino Básico: Educação Artística – Artes Visuais*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação (2019). *Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Monge, M., Rosário, M. & Cañamero, G., (2000). *Criatividade na coeducação. Uma estratégia para a mudança*. Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Morgado, L. (2013). *A importância da criatividade em contexto pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9172/1/Relat%C3%B3rio%20Liliana%20Morgado.pdf>

Morin, E. (2001). *O Desafio do Século XXI: Religar os conhecimentos*. Instituto Piaget

N

Nardin, H.O. & Ferraro, M.R. (2001). *Artes Visuais na Contemporaneidade: Marcando Presença na Escola*. O Ensino das Artes. Papyrus Editora.

O

Oliveira, E. & Alencar, E. (2008) *Características de Professores Criativos e de Coordenadores que Estimulam a Criatividade Docente*. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, 30 (pp. 379-292). <https://www.redalyc.org/pdf/946/94615412011.pdf>

Oliveira M. (2016). *Arte e Educação: Um Diálogo em Tempo de Mudança* (5ª edição). TEAR.

Organização das Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. ONU. <http://www.gddc.pt/direitoshumanos/textos-internacionais>

P

Paiva, B. (2006) *Urbanidade e educação Cultural: estudo em caso em supervisão ecológica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/47869>

Patrício, M. (2001). *Escola, Aprendizagem e Criatividade*. Porto Editora

Parkhurst, H. (1999). *Confusion, lack of consensus, and the definition of creativity as a construct*. Journal of Creative Behavior, 33, páginas 1-21.

R

Read, H. (2007). *A Educação pela Arte*. Edições 70.

Robinson K. (2010). *O Elemento*. Porto Editora.

Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia*. Editorial Caminho.

Rodrigues, D. (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Edições ASA.

S

Santos, M., & André, M. (2012). *Criatividade na educação de infância: algumas reflexões*. Cadernos de Educação de Infância, 96 (pp 43-46).

Santos, S. (2006). *Educação, Arte e Jogo*. Editora Vozes.

Seabra, J. (2007). *Criatividade*. Psicologia: O portal dos psicólogos. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0104.pdf>

Sousa, A. (2003a). *A arte de descobrir a criança*. Raiz Editora.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas* (3º volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* (2ª edição). Pactor Editora.

Sousa, S (2014). *Criatividade e Regulamentação Emocional* [Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10451/18104>

Stern, A. (1970). *Uma nova compreensão da arte infantil* (L. Freire, Trad.). Livros Horizonte.

T

Torre, S. (2005). *Dialogando com a Criatividade – da identificação à criatividade paradoxal*. Madras.

V

Vygotsky, L., Frois, J. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância*. Ensaio de Psicologia. Dinalivro.

W

Wechsler, S. M. (1998). *Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária multidimensional*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2, páginas 89-99.
<https://doi.org/10.1590/S1413-85571998000200003>

Z

Zabalza, M. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Edições ASA.

Legislação

Assembleia da República (1986). Lei n.º 46/1986, Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República – I série, de 14 de outubro.

Presidência da República (1986). Lei n.º 86/1976, Constituição da República Portuguesa. Diário da República – I série, de 10 de abril.

ANEXOS

Anexo 1: Planificação de 28 de março de 2023								
Ano letivo: 2022/2023								
2º Período								
Professor orientador: Ana Vidal Professor Supervisor: José Sacramento Estagiária: Bárbara Silva Curso: MEPE1CEB					Agrupamento: Agrupamento Martim de Freitas Escola: Escola Básica de Santa Cruz Ano de escolaridade: 1º Número de alunos: 20			
Área curricular	Domínio	Conteúdos	Aprendizagens essenciais/Descritores de desempenho	Estratégia/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação		Descritores de perfil dos alunos
						Instrumentos/estratégias de avaliação	Indicadores de avaliação	
Educação Artística - Artes Visuais	Apropriação e reflexão		Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte –pintura, desenho), utilizando um vocabulário específico e adequado. Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano,	Leitura do livro “O Melro Artista”, de Marion Deuchars. Diálogo coletivo sobre o livro. Diálogo coletivo sobre o que é a arte, as suas manifestações e artistas famosos. Breve apresentação do artista Wassily Kandinsky.	Livro “O Melro Artista”, de Marion Deuchars. Apresentação sobre Kandinsky. Papel Cenário. Paletas. Guaches. Pincéis. Marcadores.	Observação direta da participação dos alunos na realização das propostas.	Criatividade. Empenho e participação. Autonomia. Cumprimento de regras.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da

	Interpretação e comunicação	<p>luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Captar a expressividade contida na linguagem das</p>	<p>Observação e apreciação de algumas das suas obras.</p> <p>Criação de um mural em grande grupo com base na obra de Kandinsky, utilizando figuras geométricas e cores primárias e secundárias.</p> <p>Diálogo sobre a atividade.</p>	<p>Copos.</p> <p>Água.</p>			<p>diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
--	-----------------------------	---	---	----------------------------	--	--	--

	<p>Experimentação e criação</p>		<p>imagens e/ou outras narrativas visuais.</p> <p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho) nas suas experimentações físicas</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	---------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

			<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 2: Planificação de 18 de abril de 2023								
Ano letivo: 2022/2023								
3º Período								
Professor orientador: Ana Vidal Professor Supervisor: José Sacramento Estagiária: Bárbara Silva Curso: MEPE1CEB					Agrupamento: Agrupamento Martim de Freitas Escola: Escola Básica de Santa Cruz Ano de escolaridade: 1º Número de alunos: 20			
Área curricular	Domínio	Conteúdos	Aprendizagens essenciais/Descritores de desempenho	Estratégia/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação		Descritores de perfil dos alunos
						Instrumentos/estratégias de avaliação	Indicadores de avaliação	
Educação Artística – Artes Visuais	Apropriação e reflexão		<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, desenho), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume,</p>	<p>Breve apresentação do artista Pablo Picasso.</p> <p>Observação e apreciação de algumas das suas obras.</p> <p>Criação de um autorretrato, inspirado nos elementos presentes nas obras de Picasso, através da colagem de diferentes materiais.</p>	<p>Apresentação de Picasso</p> <p>Cartolinas A3</p> <p>Cartolinas coloridas</p> <p>Papel EVA</p> <p>Papel de lustro</p> <p>Revistas</p> <p>Lãs</p>	Observação direta da participação dos alunos na realização das propostas.	<p>Criatividade.</p> <p>Empenho e participação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Cumprimento de regras.</p>	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da</p>

	Interpretação e comunicação	<p>movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou</p>	Diálogo sobre a atividade.	Materiais que encontrem na sala de aula.			<p>diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
--	-----------------------------	---	----------------------------	--	--	--	--

	<p>Experimentação e criação</p>		<p>outras narrativas visuais.</p> <p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho) nas suas experimentações físicas</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	---------------------------------	--	---	--	--	--	--	--

			<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 3: Planificação 16 de maio de 2023								
Ano letivo: 2022/2023								
3º Período								
Professor orientador: Ana Vidal Professor Supervisor: José Sacramento Estagiária: Bárbara Silva Curso: MEPE1CEB					Agrupamento: Agrupamento Martim de Freitas Escola: Escola Básica de Santa Cruz Ano de escolaridade: 1º Número de alunos: 20			
Área curricular	Domínio	Conteúdos	Aprendizagens essenciais/Descritores de desempenho	Estratégia/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação		Descritores de perfil dos alunos
						Instrumentos/estratégias de avaliação	Indicadores de avaliação	
Educação Artística – Artes Visuais	Apropriação e reflexão		<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, desenho), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume,</p>	<p>Breve apresentação do artista Paul Klee.</p> <p>Observação e apreciação de algumas das suas obras, fazendo referência às suas principais características.</p> <p>Atividade de Expressão Plástica: Construção</p>	<p>Materiais de desperdício (caixas, embalagens, rolos, de entre outros).</p> <p>Tintas guache.</p> <p>Pincéis.</p> <p>Tesoura.</p> <p>Copo.</p> <p>Água.</p>	Observação direta da participação dos alunos na realização das propostas.	<p>Criatividade.</p> <p>Empenho e participação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Cumprimento de regras.</p>	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da</p>

	<p>Interpretação e comunicação</p>		<p>movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.</p>	<p>tridimensional de uma escultura.</p> <p>Diálogo sobre a atividade.</p>				<p>diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
--	------------------------------------	--	--	---	--	--	--	--

	Experimentação e criação		<p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; escultura) nas suas experimentações físicas.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis, rolos, papéis de formatos e características diversas) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--

			<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 4: Planificação de 29 de maio de 2023								
Ano letivo: 2022/2023								
3º Período								
Professor orientador: Ana Vidal Professor Supervisor: José Sacramento Estagiária: Bárbara Silva Curso: MEPE1CEB						Agrupamento: Agrupamento Martim de Freitas Escola: Escola Básica de Santa Cruz Ano de escolaridade: 1º Número de alunos: 20		
Área curricular	Domínio	Conteúdos	Aprendizagens essenciais/Descritores de desempenho	Estratégia/ Atividades	Recursos/ Materiais	Avaliação		Descritores de perfil dos alunos
						Instrumentos/ estratégias de avaliação	Indicadores de avaliação	
Educação Artística – Artes Visuais	Apropriação e reflexão		<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, desenho), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano,</p>	<p>Breve apresentação do artista Van Gogh.</p> <p>Observação e apreciação de algumas das suas obras, fazendo referência às suas principais características.</p> <p>Atividade de Expressão Plástica: Pintar totalmente as folhas com lápis de cera de</p>	<p>Folha de papel cavalete</p> <p>Lápis de cera</p> <p>Tinta guache preta</p> <p>Raspadores</p>	Observação direta da participação dos alunos na realização das propostas.	<p>Criatividade.</p> <p>Empenho e participação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Cumprimento de regras.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da</p>

	<p>Interpretação e comunicação</p>		<p>luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou</p>	<p>cores diferentes e, seguidamente, cobrir a totalidade da pintura com guache preto. Quando secas, as crianças desenham sobre elas com auxílio de raspadores.</p> <p>Diálogo sobre a atividade.</p>				<p>diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
--	------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

	<p>Experimentação e criação</p>		<p>outras narrativas visuais.</p> <p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; raspagem) nas suas experimentações físicas.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (pincéis) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	---------------------------------	--	---	--	--	--	--	--

			<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 5: Planificação de 6 de junho de 2023								
Ano letivo: 2022/2023								
3º Período								
Professor orientador: Ana Vidal Professor Supervisor: José Sacramento Estagiária: Bárbara Silva Curso: MEPE1CEB					Agrupamento: Agrupamento Martim de Freitas Escola: Escola Básica de Santa Cruz Ano de escolaridade: 1º Número de alunos: 20			
Área curricular	Domínio	Conteúdos	Aprendizagens essenciais/Descritores de desempenho	Estratégia/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação		Descritores de perfil dos alunos
						Instrumentos/estratégias de avaliação	Indicadores de avaliação	
Educação Artística – Artes Visuais	Apropriação e reflexão		<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, desenho), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume,</p>	<p>Breve apresentação do artista Claude Monet.</p> <p>Observação e apreciação de algumas das suas obras, fazendo referência às suas principais características.</p> <p>Atividade de Expressão Plástica: Inspirados nas obras de Monet irão</p>	<p>Folhas de papel cavalinho</p> <p>Pranchetas</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Lápis de cera</p>	Observação direta da participação dos alunos na realização das propostas.	<p>Criatividade.</p> <p>Empenho e participação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Cumprimento de regras.</p>	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da</p>

	<p>Interpretação e comunicação</p>		<p>movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.</p> <p>Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Captar a expressividade contida na linguagem das</p>	<p>pintar a natureza, na natureza.</p>			<p>diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
--	------------------------------------	--	--	--	--	--	--

	Experimentação e criação	<p>imagens e/ou outras narrativas visuais.</p> <p>Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p> <p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (desenho; pintura) nas suas experimentações físicas.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (lápiz de cor, lápis de cera) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>					
--	--------------------------	---	--	--	--	--	--

			<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo 6: Grelha de Observação 1

Atividade inspirada em Kandisky

Data da intervenção: 28 de março de 2023 Duração da atividade: 2h30 (Manhã)

Número de alunos(as) envolvidos(as): 20

Trabalho individual/ de grupo

Técnicas utilizadas <ul style="list-style-type: none">• Pintura;• Desenho.
Envolvimento <ul style="list-style-type: none">• Grande entusiasmo ao opinar sobre as obras do artista/ expressão dos seus sentimentos perante a obra;• Bastante adesão (até por ser uma atividade diferente das que costumam fazer);• Vontade em partilhar as suas realizações.
Criatividade/originalidade <ul style="list-style-type: none">• Cada aluno(a) pôde demonstrar a sua individualidade na obra coletiva;• A contaminação estimula a criatividade;• A B. representou o melro ouvido na história, utilizando figuras geométricas.

Iniciativa/ autonomia

- Alunos(as) foram autónomos(as) na seleção de tintas e/ou canetas que quiseram utilizar;
- Autónomos na concretização da atividade.

Exploração e manipulação de materiais

- Mistura de guaches para obter novas cores;
- Utilização de tintas e canetas no mural.

Capacidades desenvolvidas e/ou adquiridas

- Desenvolvimento do sentido estético;
- Desenvolvimento do sentido crítico;
- Colaboração e trabalho em grupo;
- Comunicação e interação;
- Competências motoras finas;
- Autoexpressão;
- Partilha de ideias.

Comportamento

- A agitação natural neste tipo de atividade.

Outras notas relevantes

Executada com/ sem sucesso. Cumprido/ não cumprido o objetivo.

Anexo 7: Grelha de Observação 2

Atividade inspirada em Picasso

Data da intervenção: 18 de abril de 2023

Duração da atividade: 2h00

Número de alunos(as) envolvidos(as): 18

Trabalho individual/ de grupo

Técnicas utilizadas <ul style="list-style-type: none">• Recorte;• Colagem.
Envolvimento <ul style="list-style-type: none">• Entusiasmo na observação das obras do artista;• Entusiasmo perante a diversidade de materiais que tinham ao seu dispor;• Curiosidade e interesse em descobrir as possibilidades artísticas de cada material;• Vontade em partilhar as suas realizações.
Criatividade/originalidade <ul style="list-style-type: none">• Utilização de diferentes elementos nas suas composições;• Apresentação de ideias próprias, não previsíveis.

Iniciativa/ autonomia

- Autónomos(as) na seleção e utilização dos materiais;
- Geralmente autónomos(as) na realização do seu autorretrato, exceto alguns(umas) alunos(as) com necessidade de apoio no recorte (que era fornecida tanto por adultos como por colegas).

Exploração e manipulação de materiais

- Apesar de nem todos lhes serem familiares, as crianças mostraram um grande à vontade com os materiais.
- Exploração de texturas, cores e formatos dos materiais.

Capacidades desenvolvidas e/ou adquiridas

- Desenvolvimento do sentido estético;
- Identificação de formas, cores e texturas de materiais e sua classificação.
- Desenvolvimento da coordenação motora;
- Autoexpressão;
- Partilha de ideias.

Comportamento

- A agitação natural neste tipo de atividade.

Outras notas relevantes

- E. quis levar materiais que sobraram da atividade para casa, afirmando que sabia que outro uso podia fazer destes materiais.

Executada com/ sem sucesso. Cumprido/ não cumprido o objetivo.

Anexo 8: Grelha de Observação 3

Atividade inspirada em Paul Klee

Data da intervenção: 16 de maio de 2023

Duração da atividade: 2h00

Número de alunos(as) envolvidos(as): 16

Trabalho individual/ de grupo (ambos)

<p>Técnicas utilizadas</p> <ul style="list-style-type: none">• Pintura;• Recorte;• Colagem.
<p>Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none">• Entusiasmo na observação das obras do artista;• Vontade de expressão a sua opinião acerca das obras;• Empolgadas perante a diversidade de materiais que tinham ao seu dispor;• Empenho e interesse;• Vontade em partilhar as suas realizações.
<p>Criatividade/originalidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização de materiais não tradicionais;• Ideias originais e próprias (crianças que se mostraram mais criativas): I. teve a ideia de fazer uma varanda com uma embalagem; J. construiu árvores; no entanto os(as) restantes alunos(as) não recorreram a outros materiais de desperdício além da caixa de cartão.• Apesar disso, verifiquei uma tendência em alguns(umas) alunos(as) reproduzirem as produções dos colegas;• Utilização dos dedos como instrumento de pintura.

Iniciativa/ autonomia

- Algumas crianças necessitaram de apoio no recorte das caixas de cartão;
- Autónomos(as) na seleção e utilização dos materiais e técnicas;
- Entreajuda entre colegas.

Exploração e manipulação de materiais

- Utilização dos diferentes materiais de desperdício para construírem diferentes elementos das suas casas;
- Exploração das suas características: cor, textura e forma.

Capacidades desenvolvidas e/ou adquiridas

- Desenvolvimento do sentido estético;
- Criatividade;
- Trabalhar em 3D;
- Capacidades motoras finas: recorte, colagem e montagem;
- Autoexpressão.

Comportamento

- A agitação natural neste tipo de atividade.

Outras notas relevantes

- E. (aluno normalmente pouco interessado) mostra um grande entusiasmo nas atividades que tenho desenvolvido no âmbito deste projeto, pois tem a oportunidade de se sentir livre, de ser criativo e de explorar a sua imaginação sem ter medo de ser corrigido;
- Diálogo ao longo da atividade sobre questões de sustentabilidade ambiental, que já tinha explorado com eles(as).

Executada com/ sem sucesso. Cumprido/ não cumprido o objetivo.

Anexo 9: Grelha de Observação 4

Atividade inspirada em Van Gogh

Data da intervenção: 29 de maio de 2023

Duração da atividade: 2h00

Número de alunos(as) envolvidos(as): 18

Trabalho individual/ de grupo

Técnicas utilizadas <ul style="list-style-type: none">• Pintura;• Raspagem.
Envolvimento <ul style="list-style-type: none">• Entusiasmo na observação das obras do artista;
Criatividade/originalidade <ul style="list-style-type: none">• Grupo representou situações do seu quotidiano (vê-se com frequências elementos como ...);• Tendência de copiar o trabalho do(a) colega.

Iniciativa/ autonomia

- Autónomos(as) na realização do trabalho.

Exploração e manipulação de materiais

- Exploração de textura, movimento e composição visual.

Capacidades desenvolvidas e/ou adquiridas

- Desenvolvimento do sentido estético;
- Autoexpressão;
- Partilha de ideias.

Comportamento

- A agitação natural neste tipo de atividade.

Outras notas relevantes

- Alunos(as) acharam muito estranho quando lhes pedi para cobrirem a folha toda com lápis de cera e, posteriormente, com a tinta preta.

Executada com/ sem sucesso. Cumprido/ não cumprido o objetivo.

Anexo 5: Grelha de Observação 5

Atividade inspirada em Monet

Data da intervenção: 6 de junho de 2023

Duração da atividade: 1h00

Número de alunos(as) envolvidos(as): 20

Trabalho individual/ de grupo

<p>Técnicas utilizadas</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenho;• Pintura.
<p>Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none">• Entusiasmo na observação das obras do artista;• Entusiasmo por estarem num espaço exterior à escola.
<p>Criatividade/originalidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Alguns(umas) alunos(as) têm a tendência para “copiarem” o trabalho do(a) colega mais próximo(a).

Iniciativa/ autonomia

- Autónomos(as) na concretização da atividade;
- Autónomos(as) na seleção dos materiais para colorir a sua obra.

Exploração e manipulação de materiais

Capacidades desenvolvidas e/ou adquiridas

- Desenvolvimento de habilidades artísticas;
- Desenvolvimento de competências observacionais;
- Conexão com o meio ambiente;
- Autoexpressão;
- Partilha de ideias.

Comportamento

- A agitação natural neste tipo de atividade.

Outras notas relevantes

- Pintura na natureza pode ser uma forma de incentivar as crianças a valorizarem a natureza.

Executada com/ sem-sucesso. Cumprido/ não cumprido o objetivo.

